

ADPP

ANGOLA

AJUDA DE DESENVOLVIMENTO DE POVO PARA POVO



RELATÓRIO ANUAL 2016

CONTEÚDO

EDUCAÇÃO



6-29

Formação de Professores	7
-Empoderamento de Mulheres nas Áreas Rurais	18
- Melhorar a Educação para Todos	19
Escolas Polivalentes e Profissionais	20
Instituto da Linha da Frente de Angola – Formação Básica em Liderança	29

SAÚDE COMUNITÁRIA



30-37

Agentes Comunitários de Saúde	31
Água & Saneamento	34
Saúde Comunitária	36
ESPERANÇA	36
Programa Escolar de Segurança Rodoviária – Paz na Estrada	37

AGRICULTURA, DESENVOLVI- MENTO RURAL E ECONÓMICO



38-52

Clube de Agricultores	39
Escolas de Campo Agro-pastoris	46
Centro de Formação de Agricultores & Clube de Mulheres Agricultoras	47
Projecto de Agricultura nas Comunidades	48
Mulheres em Acção	49
Novos Projectos em 2016	50
Angariação de Fundos	52

ACERCA DA ADPP ANGOLA



53-60

Acerca da ADPP Angola	53
ADPP 30 Anos	54
Declarações Financeiras 2016	56
Parceiros no Desenvolvimento	57
Humana People to People	58
Encontre-nos Online	59

Caros amigos, colegas e parceiros

Em 2016, a ADPP Angola celebrou os seus 30 anos a criar Desenvolvimento por todo o país, em parceria com o governo, comunidades, autoridades locais e parceiros. Esse marco foi vivido de uma maneira lutadora: pessoas de todas as camadas sociais em todas as províncias do país, juntaram-se para discutir até onde tínhamos chegado e até onde gostaríamos de chegar, individualmente, enquanto projectos e enquanto organização e país. Fazendo parte das celebrações, as pessoas plantaram árvores, discutiram os objectivos do Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, praticaram desporto, ouviram música, assistiram (e actuaram) a peças de teatro e renovaram o seu empenho no Desenvolvimento de Povo para Povo.



Alfabetização integrada no projecto “Educação para Todos” Dala, Lunda Sul



Ensinando às crianças a importância de lavar as mãos, Menongue, Cuando Cubango



Melhorando a irrigação em Caçongo com o Clube de Agricultores, Cabinda



Habilidades de Costura, Mulheres em Acção, Cazenga, Luanda



Construindo poços com o Clube de Agricultores, Cunene

Apesar de ter sido outro ano de desafios para Angola, o trabalho da ADPP Angola continuou a desenvolver-se de forma acelerada com 25 instituições educacionais providenciando educação para 7.160 pessoas, 7 projectos agrícolas em 6 províncias, organizando 8511 agricultores, 7 projectos de saúde comunitária, em 5 províncias, abrangendo 138.315 pessoas com informações e apoio para alteração de comportamento em relação à malária, VIH, saúde materno-infantil, água e saneamento, etc.

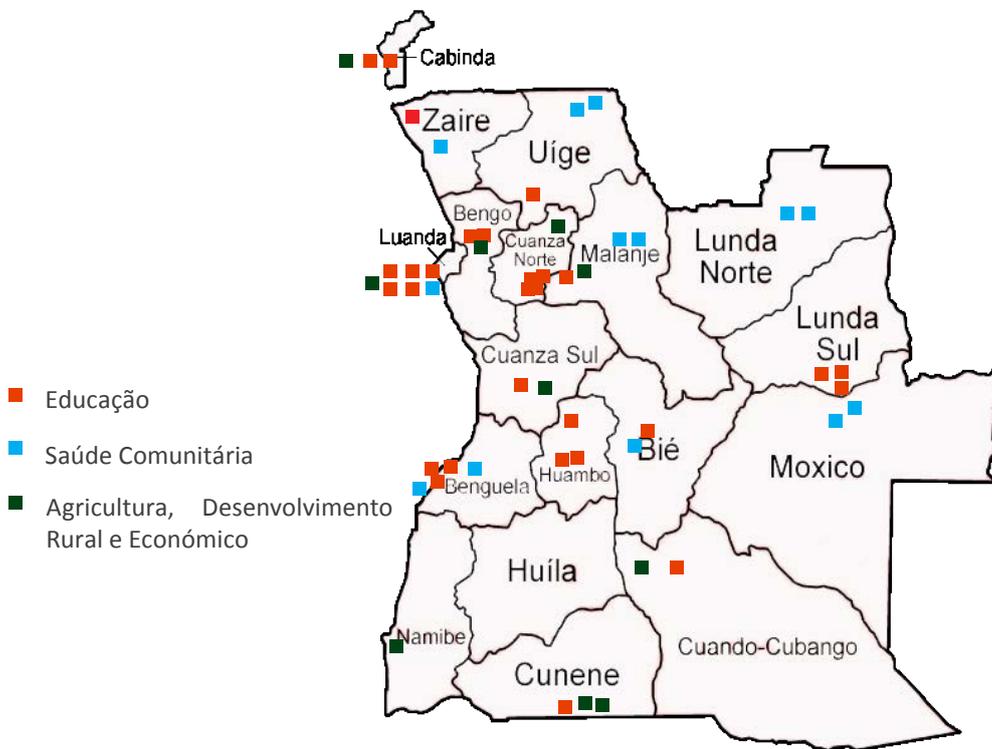
Quando 2016 chegava ao fim, entre as celebrações dos seus 30 anos, a ADPP Angola lançou novos projectos para promover o empreendedorismo, empoderar mulheres e para melhorar o nível de ensino em matemática e ciências, em Luanda. 2017 afigura-se já como um ano excitante e nós mal podemos esperar para o partilhar convosco.

Finalmente, o nosso muito obrigado a todos os membros das comunidades, estudantes, trabalhadores, voluntários, parceiros e instituições que contribuíram para um ano excepcional em 2016 - esperamos continuar a poder contar com esta mesma cooperação por muitos mais anos.

Sinceros cumprimentos ,
Rikke Viholm, Presidente do Conselho de Administração
ADPP Angola

2016 EM NÚMEROS

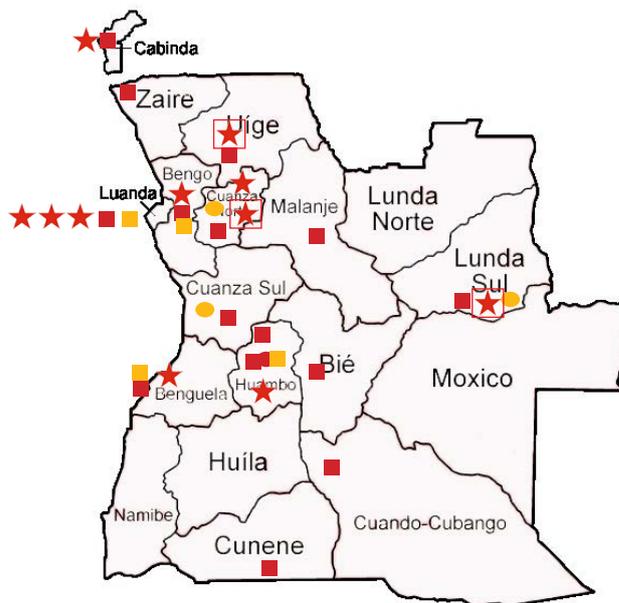
Em 2016, a ADPP operou 48 projectos em 26 municípios de 17 províncias, empregou quase 900 pessoas, trabalhou com mais de 4.000 voluntários e supervisionou mais de 1.000 professores estagiários em prática de ensino, em 92 municípios de todo o país, abrangendo directamente quase 700.000 pessoas - estudantes, alunos das escolas, agricultores e suas famílias, membros de agregados familiares visitados por Agentes Comunitários de Saúde.





• RESULTADOS EM 2016

- 15 EPF em 14 províncias
- 3.310 estudantes em formação nas EPF das Equipas de 2015, 2016 e 2017
- 9.644 graduados nas EPF desde 1995, dos quais 2845 mulheres (30%) (Jan 2017)
- 1033 graduados nas EPF da Equipa de 2014, dos quais 445 mulheres (43%) (Jan 2017)
- 285 classes da escola primária a trabalhar para a promoção da educação de meninas
- Aproximadamente 30.000 alunos de escolas de 92 municípios, em 18 províncias ensinados por 1.066 estudantes estagiários do 3º ano das EPF em prática de ensino
- 251 professores ao serviço graduados com 40 Sessões Pedagógicas
- 8 escolas EPP em 6 províncias
- 1.395 estudantes em formação nas EPP
- 1.426 graduados pelas EPP desde 2011
- 9.786 participantes em cursos de alfabetização



- Escolas de Professores do Futuro (EPF)
- ★ Escolas Polivalentes e Profissionais (EPP)
- Instituto da Linha da Frente
- Cidadelas das Crianças
- 40 Sessões Pedagógicas
- ★ Cursos de Alfabetização

EDUCAÇÃO

A Educação é um dos pilares da sociedade e a divulgação de informação é a chave para a compreensão. Contudo, ensinar é uma coisa, mas aprender é, realmente, outra. A ADPP há muito reconheceu a importância de aprender, a colocar estudantes e participantes de todos os tipos no centro das atenções e de encontrar maneiras de encorajar e motivar, de desenvolver um desejo de investigar e descobrir, de procurar respostas e soluções e de se tornarem aprendizes por toda a vida.

Os formandos da ADPP a estudar para professores aprendem, em primeiro lugar, que são responsáveis pela sua própria educação, antes de irem usar todos os conhecimentos adquiridos ao longo dos três anos da sua formação para apoiarem os mais jovens membros da sociedade.

Os estudantes das Escolas Polivalentes e Profissionais da ADPP são dotados de todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento das suas mentes, corações e mãos e para usarem da melhor forma as suas próprias capacidades, contribuindo, ao mesmo tempo, para melhorias nas suas comunidades. A formação para liderança no Instituto da Linha da Frente assegura que pessoal empenhado e voluntários de projecto que queiram fazer a diferença sejam ajudados a alcançar seus objectivos.

Aprender faz parte de todos os projectos da ADPP, quer seja nas áreas da agricultura, saúde, ou no desenvolvimento rural e económico, até porque estas mesmas áreas desempenham um importante papel educacional em todos os projectos.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A ADPP tem vindo a dar formação para futuros professores primários durante mais de 20 anos. A primeira “Escola de Professores do Futuro” (EPF) foi inaugurada em 1995 no Huambo e, desde então, mais 14 escolas foram instaladas, em cooperação com o Ministério da Educação. Três anos de estudos, cursos e experiências preparam os estudantes EPF para aceitarem o desafio da educação da próxima geração, com destaque para as áreas rurais. O programa EPF está dividido em 19 períodos, cada um dos quais com o seu próprio e específico título e destaques.

1º Ano : O Ano Internacional do Professor

O primeiro ano vê os estudantes a aprenderem como aprender, viajando de autocarro, durante 12 semanas, no período “Machimbombeando o nosso Continente”, para depois aprenderem a transmitirem à outros os seus novos conhecimentos.

2º Ano: O Ano de Outro Tipo de Escola

O segundo ano vê os estudantes a ganharem experiência

nas salas de aulas das escolas primárias da vizinhança e a criarem um ambiente que apoia e é amigo das crianças, através de actividades extra-curriculares. Por 8 períodos, totalizando 32 semanas, os estudantes fazem a sua prática durante 3 dias da semana em escolas primárias da vizinhança e passam o resto da semana a estudar na Escola de Professores do Futuro.

3º Ano: O Ano de Outro Tipo de Professor

No último ano, os estudantes têm que desenvolver e demonstrar as suas habilidades durante o Ano de Outro Tipo de Professor, durante o qual vivem e trabalham nas comunidades rurais, durante todo o ano académico. Além de trabalhar como professor primário, o estudante-professor segue um programa de estudo e formação para melhorar as suas capacidades como professor na sala de aula, como professor fora da sala de aula, como líder comunitário e como professor que leva uma vida activa e moderna.



	Disciplinas a serem estudadas durante o ano lectivo	Horas
Ano 1	O Ano Internacional do Professor Biologia, Comunicação, Física, Geografia, História, Informática (Computadores), Inglês/Francês, Introdução à Sociologia, Bases da Economia, O Mundo no Qual Vivemos, Química, Viver com Saúde até à Velhice.	2,095
Ano 2	O Ano de Outro Tipo de Escola Análise sociológica de gestão e administração escolar, Angola – O Nosso País, Ciências Naturais, Didáctica de Ciências Naturais, Cultura, Desporto, Cultura e Música, Didáctica de Educação Física, Didáctica de Educação Moral e Cívica, Geografia, Artes e Artesanato, Filosofia da Educação, Gestão e Administração Escolar, História, Solidariedade Humana, Português e Didáctica de Português, Manutenção e Limpeza Geral, Matemática e Didáctica de Matemática, Oficina Pedagógica, Pedagogia e Metodologia, Produção de Alimentos, Produção e Gestão, Psicologia, A Segunda Cabeça do Professor.	2,249
Ano 3	O Ano de Outro Tipo de Professor Ensino à Distância, Micro-Projecto, Prática de Ensino.	2,316
	TOTAL	6,660



MACHIMBOMBEANDO O NOSSO CONTINENTE

Desde que o período “Machimbombeando o nosso Continente” foi introduzido em 2013, 4.405 estudantes do primeiro ano das EPF e seus professores atravessaram a África Austral iniciando o seu programa de 3 anos para se tornarem professores. Em 2016, as escolas concentraram as suas viagens em Angola com 1.115 estudantes, 110 professores e 15 motoristas de 15 escolas a visitar todas as províncias, fazendo pesquisas e visitas, ficando com famílias, falando com pessoas de todos os estratos sociais, em 75 municípios do país.



“

As viagens levam professores e estudantes até às comunidades e, em troca, trazem as comunidades até aos estudantes e professores. Neste período, as pessoas ficam conscientes do que é a escola, o programa, professores e planos futuros; as pessoas falam com os estudantes acerca das suas vidas, convidam-nos para actividades comunitárias e este gesto torna-os perfeitos parceiros. O programa da viagem faz com que as pessoas das comunidades se sintam valorizadas quando são convidadas a falar sobre agricultura e outras questões da comunidade. Deste modo, conhecimentos gerais, muitas vezes ignorados, são valorizados. A escola pode, facilmente, adaptar o seu currículo com base nas trocas com as pessoas locais e isto pode garantir às crianças o apreço pela sua cultura e crenças, desde que o professor seja, igualmente, consistente no assunto. Assim, os conhecimentos locais são integrados no currículo escolar quando a escola dá crédito àquilo que as pessoas locais gostariam de aprender.

Elias Pacote, director da EPF Lunda Sul

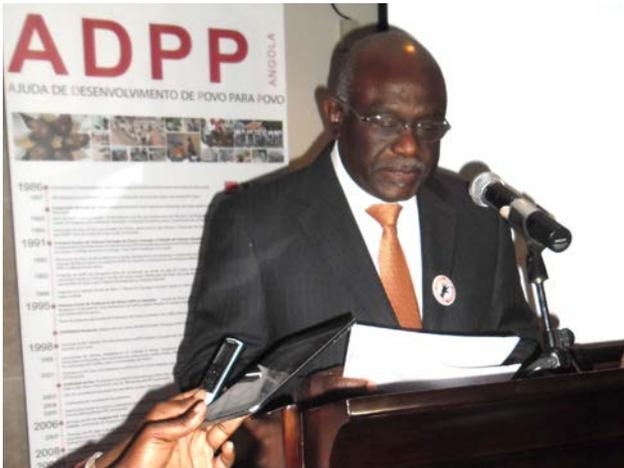


... começo por cumprimentar, em nome do Ministério da Educação e em meu próprio nome, todos os presentes. Dou os parabéns aos promotores desta iniciativa, por terem dado a possibilidade a estes corajosos jovens de conhecerem a realidade do nosso país, visitando as suas diferentes províncias. Esta viagem é, indubitavelmente, uma oportunidade para um estudo real da história e cultura dos nossos povos, cujo conhecimento é muito útil para os futuros professores primários. Desde que aqui chegámos, já nos foi dado saber algumas das experiências por vós vividas, durante os três meses de uma alegre e, ao mesmo tempo, laboriosa viagem de estudo. Espero que essa experiência seja muito importante para a vossa formação e futura profissão. Acredito que através destas práticas teremos uma melhor percepção da abrangência da profissão de ensinar, do papel do professor na comunidade e, principalmente, do professor primário em áreas rurais.

.....

Este machimbombeando significa para vós, estudantes e professores, uma aula viva, porque foi uma lição de campo sobre a fauna e a flora angolana; sobre tradições e valores das comunidades visitadas e um excelente momento de partilha e recepção. É isto, exactamente, o que queremos. Não queremos mais professores cheios de teorias, professores que estudam muita pedagogia, muita didáctica, muita psicologia, mas nenhuma experiência de vida real. É verdade que não podemos fazer a prática sem os conhecimentos teóricos das ciências da educação, mas a prática numa situação real é fundamental. O vosso feito é muito bom para descobrir como outros trabalham, o que vos dará uma maior motivação para a profissão e para aceitar os desafios como ocasiões de transformação e crescimento profissional e não apenas para ter um diploma. Vós estais numa escola de formação de professores e esta é uma escola muito especial onde, para além de todas as matérias científicas estudadas, se desenvolve um ser humano consciente, empenhado no desenvolvimento do seu país. Isto é o que se espera de uma Escola de Formação de Professores.

**Excertos do discurso do Ministro da Educação, Dr. Pinda Simão,
na cerimónia de encerramento da Viagem de 2016**



Para os estudantes e professores é uma oportunidade de deixar a sua zona de conforto e uma oportunidade de crescimento pessoal para cada um deles. Todos puderam aventurar-se no desconhecido. Naquela altura, havia muitas situações em que não sabíamos o que aconteceria ou até que ponto seríamos capazes de controlar a situação. Isto iria reflectir-se, mais tarde, na sua formação, particularmente no modo como facilmente se adaptaram às numerosas situações novas que decorrem durante os três anos na busca por soluções.

Outro aspecto não menos importante é a relação que começa a construir-se durante a viagem, especialmente no início do contacto entre estudantes, e entre estudantes e professores. Descobrem-se personalidades, descobrem-se talentos, algumas vezes pressionados pela situação ou problema vivido pelos membros do autocarro, descobrem-se características que não são notadas dentro das quatro paredes da escola. E, todo este convívio influencia o processo de aprendizagem. Cria um elo entre professores e estudantes, o qual se reflectirá em toda a formação, no decorrer de 3 anos.

Delfina Alberto, directora de EPF Benguela





O programa de formação de professores é o mesmo em todas as províncias; ler destaques de cada escola nas páginas seguintes..

Entre os destaques de 2016 esteve o envolvimento da Equipa de 2015 com a comunidade, durante o período conhecido como Quando as Pessoas Chamam, os Professores Respondem. Este período ajuda a preparar os estudantes para o seu trabalho comunitário durante a sua prática de ensino, a longo prazo. Ao abrigo do título Agente de Saúde, 15 estudantes trabalharam em conjunto com residentes e alunos das localidades de Calongola e Mina e da vizinhança da EPF de Benguela, para se livrarem do lixo. O grupo Activista de Informação reuniu informações sobre as actividades da Equipa de 2015 durante o período, assim como notícias de todo o país e do resto do mundo, para produzir um jornal de parede. Os estudantes que escolheram ser Porta-voz das Mulheres ajudaram as mulheres locais a cavar os seus campos e distribuíram folhetos com sete mensagens-chave para as mulheres. Os Produtores de Alimentos organizaram uma enorme campanha de distribuição de plantas comestíveis e medicinais, tais como magueiras e goiabeiras e a árvore chamada “cura tudo”. O último grupo, Empreendedores, ajudaram e aprenderam com os agricultores de Asseque. Com base nas suas experiências, os estudantes começaram a planear projectos possíveis para o seu ano nas comunidades rurais. Alfabetização, a promoção das mulheres e saúde estiveram entre as principais ideias discutidas.

EPF BENGUELA



1997 ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 1,117



EQUIPA 2014: 90 total, 52% Feminino
 EQUIPA 2015: 89 total, 45% Feminino
 EQUIPA 2016: 96 total, 45% Feminino



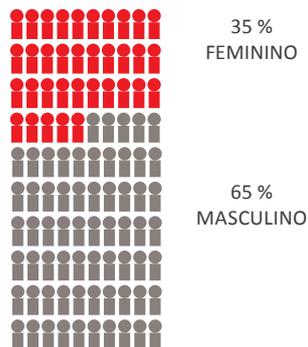
Localização:: Vale de Cavaco, Benguela

Estágio – prática de ensino - nos municípios de:
 Ganda, Cubal, Caimbambo, Lobito, Benguela, Baía-Farta, Balombo, Bocoio



2006 ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 737



Equipa 2014: 90 total, 52% Feminino
 Equipa 2015: 89 total, 45% Feminino
 Equipa 2016: 96 total, 45% Feminino



Localização: Catabola

Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Andulo, N’harea, Chinguar, Catabola, Chitembo, Cuito, Chinguari.



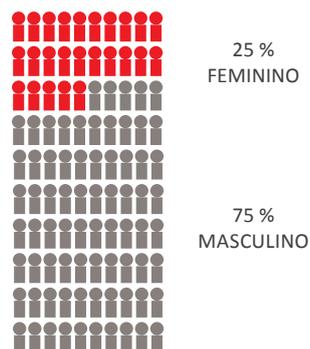
89 estudantes completaram a sua formação em 2016 e estarão graduados em 2017. Estes estudantes trabalharam com 5.060 alunos em comunidades rurais durante o seu último ano, que passaram a estagiar, a tempo inteiro, fazendo a sua prática de ensino. Também beneficiaram mais de 10.000 pessoas nas mesmas comunidades, através de micro-projectos que foram desde hortas a plantação de árvores e lições de nutrição, até alfabetização, saúde e saneamento básico, desporto e cultura.



Desde a sua inauguração, a EPF do Caxito mudou e desenvolveu-se, abraçando a inovação e acolhendo novos elementos no programa. Um desses elementos é o teatro, em particular a Competição Anual de Teatro, introduzida em 2014. Em 2016, a EPF Caxito ganhou o primeiro lugar, à frente da EPP Caxito e da EPP Zango, com a peça “Kimba Vita” interpretada perante uma vasta plateia. Também foram representadas peças de teatro no dia 22 de Novembro, o Dia do Educador, no evento provincial que teve lugar na Escola de Enfermagem, perante 400 professores e estudantes. O mesmo evento foi organizado pela Direcção Provincial de Educação, para se falar acerca da importância da qualidade da educação, entre outros temas relacionados com educação.

1996 ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 1,161



EQUIPA 2014: 77 total, 43% Feminino
 EQUIPA 2015: 76 total, 42% Feminino
 EQUIPA 2016: 72 total, 44% Feminino



Localização: Caxito, Bengo

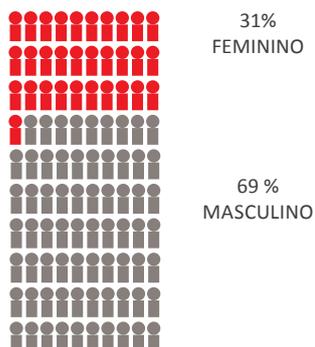
Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Ambriz, Bula-Atumba, Dande, Dembos-Quibaxe, Nambuangongo, Pango-Aluquém

EPF CABINDA



1998 ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 892



EQUIPA 2014: 54 total, 48% Feminino
 EQUIPA 2015: 64 total, 50% Feminino
 EQUIPA 2016: 56 total, 41% Feminino



Localização: Lândana, Cacongo

Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Cabinda, Cacongo, Buco-Zau, Belize



A Equipa de 2016 fez apresentações da viagem de estudo do seu 1º Ano a 1.203 alunos das escolas primárias de Tenda, Luvula, Spiele, Chinhembo, São José de Cluny e Escola 137 Comandante Mingas. Os estudantes, na sua maioria provenientes de Cabinda, Cacongo e Buco Zau, viajaram durante três meses, estudando, aprendendo e ganhando com as inúmeras experiências à medida que a sua viagem decorria pelas províncias do Zaire e Bengo. Os conhecimentos em primeira mão são sempre mais interessantes, tanto para aqueles que os apresentam como para aqueles que os recebem.



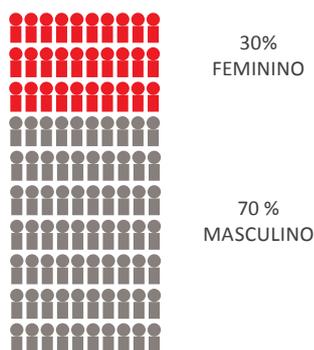
A Equipa de 2013, que se graduou no início de 2016, retratou os desafios enfrentados pelos formandos durante o seu estágio de longa duração, por ocasião da cerimónia da sua graduação. O director da Escola Primária de Kachindome lembrou aos presentes a importância do trabalho realizado pelos professores estagiários na sua escola e o pai de um dos graduados expressou o orgulho e a alegria que todos sentiam pela entrega de diplomas e certificados aos recém qualificados professores. No decorrer do ano, estudantes do segundo ano e professores da EPF do Huambo estiveram profundamente empenhados no projecto de promover e integrar as mulheres na educação.

EPF HUAMBO



1996 ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 1.163



EQUIPA 2014: 71 total, 46% Feminino
 EQUIPA 2015: 78 total, 50% Feminino
 EQUIPA 2016: 78 total, 50% Feminino



Localização: Quissala

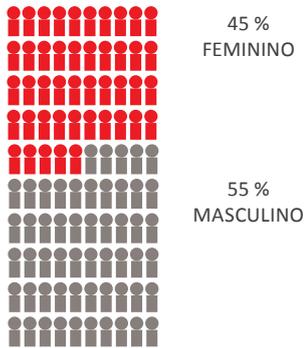
Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Caála, Huambo, Tchicala-Tcholohanga, Tchinjenje, Longonjo, Ukuma

EPF KUANDO KUBANGO



ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 113



EQUIPA 2014: 79 total, 35% Feminino
 EQUIPA 2015: 100 total, 46% Feminino
 EQUIPA 2016: 75 total, 48% Feminino



Localização: Menongue
 Estágio – prática de ensino
 - nos municípios de: Menongue,
 Mavinga, Cuangar, Cuito-
 Cuanavale, Cuchi, Dirico, Rivungo,
 Calai.



Para compreender a necessidade de jovens e entusiastas professores, preparados para trabalhar nas comunidades rurais, vale a pena considerar as distâncias que alguns dos estudantes do último ano tiveram que percorrer para completar a sua formação e servir as comunidades rurais no Cuando Kubango. Além da própria capital, Menongue, as escolas primárias mais próximas que beneficiaram da presença da Equipa de 2013, no decorrer do ano foram as de Cuchi, a cerca de 93 km. Seis estudantes ficaram no Cuito Canavale, a uma distância de 188 km, 11 em Mavinga (418 km), 10 fizeram o seu estágio no Cuangar (450 km), 7 em Calai (595 km), 10 em Dirico (680 km) e 12 estudantes passaram o ano a 911 km da sua escola, no município de Rivungo..



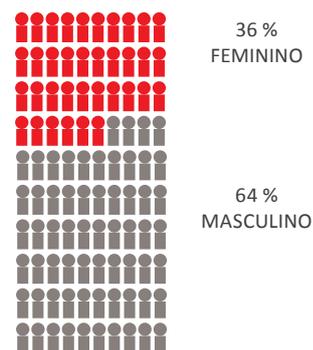
As mudanças no programa do 2º Ano, introduzidas em 2013, em todas as escolas EPF, aumentaram o tempo que os estudantes passam nas escolas primárias locais e alargaram o campo de interações com alunos e professores das escolas primárias. Em 2016, os resultados deste período de prática de ensino foram muito positivos. O número de escolas primárias envolvidas passou de quatro, no início, para oito no decorrer do ano, aumentando o impacto do programa e alcançando mais alunos. Entre as inovações, esteve a criação de grupos de estudo, anteriormente nunca usados em escolas primárias e a inclusão de visitas de estudo a entidades, tais como aos Bombeiros do Cunene e aos Serviços Aduaneiros de Santa Clara. São de valor inestimável, as experiências adquiridas pelos estudantes da EPF ao darem aulas, gerindo turmas de mais de 75 alunos e visitando as famílias dos alunos em risco de reprovarem.

EPF CUNENE



ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 546



EQUIPA 2014: 85 total, 41% Feminino
 EQUIPA 2015: 82 total, 49% Feminino
 EQUIPA 2016: 82 total, 49% Feminino



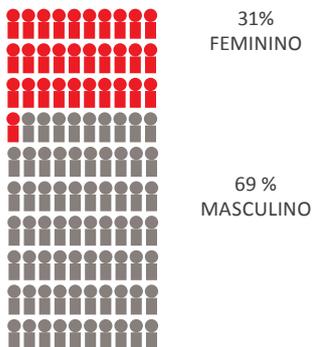
Localização: Ombandja
 Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Curoca, Ombadja, Cahama, Cuanhama, Lubango/ Huíla, Tombwa/ Namibe

EPF KWANZA NORTE



2010 ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 305



EQUIPA 2014: 54 total, 48% Feminino
 EQUIPA 2015: 64 total, 50% Feminino
 EQUIPA 2016: 56 total, 41% Feminino



Localização: Lucala

Estágio – prática de ensino
 - nos municípios de: Lucala,
 Samba Cajú, Golungo Alto,
 Ambaca, Cazengo, Dondo



A Equipa de 2016, com 55 novos estudantes, viajou por Malanje e Lunda Norte durante a sua viagem de 12 semanas de estudo no ano 1, “Tocando os Corações”. Uma vez de regresso à EPF Kwanza Norte, os estudantes prepararam apresentações sobre o que tinham experienciado e aprendido. Fizeram mostras de fotografias, apresentações em PowerPoint e vídeos sobre temas como os desafios da educação em Angola, prevenção de doenças em comunidades pobres, minas em Angola, as consequências ambientais do abate de árvores no Moxico, diversidade cultural incluindo danças tradicionais, poemas acerca da vida quotidiana, canções e desporto em diferentes comunidades. As apresentações tiveram lugar na EPF Kwanza Norte e em Ngola Nhinhi, que é uma das comunidades do Lucala, com grande densidade populacional. 200 pessoas estiveram presentes na apresentação na EPF e um total de 500 pessoas assistiram às três apresentações nas comunidades.



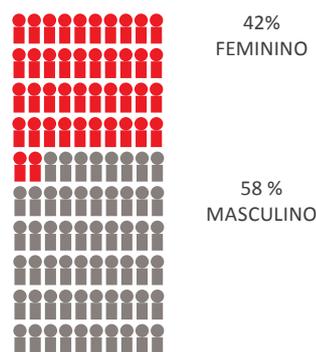
A equipa de 2014, que completou os seus estudos este ano, será a sexta equipa a graduar-se. Alcançaram muitos objectivos durante o ano final da formação, quando foram destacadosos como estagiários nas escolas primárias rurais. Um total de 85 micro-projectos foram implementados, incluindo a escavação de 14 fossas, construção de latrinas, criação de sete pré-escolas, aulas de alfabetização para 16 turmas, criação de 14 hortas, clubes de escrita, clubes desportivos, plantação de árvores, activismo como agentes de saúde na luta contra a malária, melhorando as imediações de uma escola, fazendo um jardim escolar e gerindo pequenos negócios como treino de empreendedorismo. Aproximadamente 1.500 pessoas participaram, directamente, nos projectos acima descritos e cerca de 2.125 pessoas beneficiaram deles.

EPF KWANZA SUL



2009 ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 422



EQUIPA 2014: 84 total, 46% Feminino
 EQUIPA 2015: 95 total, 36% Feminino
 EQUIPA 2016: 91 total, 37% Feminino



Localização:: Quibala

Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Quibala, Cela, Mussende, Cassongue, Quilenda, Conda, Seles, Ebo, Libolo, Amboimo Mungo, Ukuma

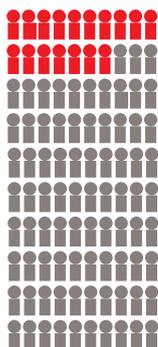
EPF LONDUIMBALI



2013

ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 157



17%
FEMININO

83%
MASCULINO

EQUIPA 2014: 102 total, 42% Feminino

EQUIPA 2015: 126 total, 50% Feminino

EQUIPA 2016: 60 total, 47% Feminino



Localização: Londaumbali, Huambo

Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Bailundo, Catchiungo, Ekunha, Londaumbali, Mungo.



A prática de ensino e as actividades extra-curriculares nas escolas locais providenciaram à Equipa de 2015 uma base sólida para futuros estudos e práticas pedagógicas, visto os estagiários terem estado em contacto com a realidade da situação educacional e com os problemas enfrentados pelos professores e alunos das mais remotas comunidades rurais. Os aproximadamente 2.100 alunos que beneficiaram da presença destes estagiários EPF acostumaram-se, rapidamente, a terem estes estagiários nas suas salas de aula e anseiam por voltar a estar com eles, por causa da forma como eles tratam os alunos, procurando a sua colaboração e ajudando-os de forma amistosa. Isto foi reforçado através de actividades extra-curriculares organizadas durante as tardes, incluindo desportos, acções de limpeza dentro da escola ou nas suas redondezas, curtas viagens de estudo e debates..



Em 2016, a EPF de Luanda recebeu novos estudantes do Moxico, assim como da própria província de Luanda. Em conjunto com a Equipa de 2015, participaram em teatro, desportos, no trabalho de cultivo da horta escolar, em acções de limpeza, plantação de árvores, dias abertos e celebrações comemorativas de dias especiais. O Dia Internacional da Mulher foi um desses eventos que foi celebrado, no mês de Março, com a realização de um debate sobre o papel da mulher na sociedade. Um número de mulheres influentes foram convidadas a participar, incluindo coordenadoras de projecto na área da educação da ADPP, uma enfermeira, uma líder de uma congregação religiosa e a Directora de Programa da ADPP. As estudantes Mulheres estavam vestidas com trajes africanos, simbolizando a Mulher Africana, foram declamados poemas e distribuídos diplomas comemorativos. O dia terminou com uma equipa de mulheres a disputar um jogo de futebol no Ramiro.

EPF LUANDA



2000

ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 945



34%
FEMININO

66%
MASCULINO

EQUIPA 2014: 102 total, 42% Feminino

EQUIPA 2015: 126 total, 50% Feminino

EQUIPA 2016: 60 total, 47% Feminino



Localização: Ramiro, Belas

Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Icolo-e-Bengo, Belas, Cacuaco, Cazenga, Viana, Dala / Lunda Sul, Luena / Moxico

EPF LUNDA SUL



ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS

A primeira graduação será em Janeiro de 2019

EQUIPA 2014: N/A

EQUIPA 2015: N/A

EQUIPA 2016: 40 total, 23% Feminino



Localização: Dala



A EPF Lunda Sul, no município de Dala, é a mais nova escola de futuros professores da ADPP. Ela faz parte do projecto Educação para Todos na Lunda Sul, que iniciou em 2015. A Equipa de 2016 começou em Fevereiro, e tanto estudantes quanto direcção demonstraram grande determinação para superarem quaisquer obstáculos que surjam no seu caminho. No caso da EPF, o obstáculo foi o atraso na construção da própria escola, mas rapidamente foram encontradas soluções, com o Governo Provincial a providenciar edifícios razoáveis para serem usados até que a nova escola possa ser construída. Dias Abertos, noites culturais, desporto, produção de hortícolas e a formação de 286 professores ao serviço, tudo avançou e os 40 estudantes pioneiros na Equipa de 2016 irão fazer sentir a sua presença nas classes primárias em Dala, quando iniciarem o seu 2º Ano e começarem os seus estágios nas escolas locais.



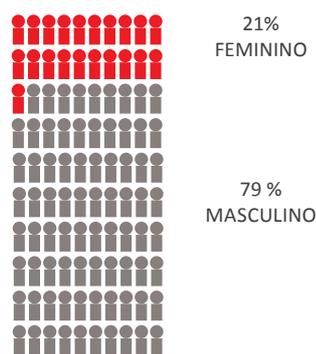
83 estudantes da Equipa de 2013 completaram a sua formação no final de 2015 e tiveram a sua cerimónia de graduação no dia 13 de Janeiro de 2016. Mais de 500 pessoas assistiram à cerimónia, incluindo o Director Provincial de Educação, o Administrador Comunal de Lombe, o Administrador Municipal de Cacuso, o Comandante Municipal da Polícia Nacional, líderes religiosos da igreja de Irmã Maria, representantes da Igreja Adventista, o soba de Cambongo, e um representante da ADPP, além de familiares e amigos dos graduados. O ponto alto do dia foi a entrega de certificados e diplomas. Também houve canções e outros elementos culturais para entretenimento dos convidados.

EPF MALANGE



ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 637



EQUIPA 2014: 84 total, 46% Feminino

EQUIPA 2015: 95 total, 36% Feminino

EQUIPA 2016: 91 total, 37% Feminino



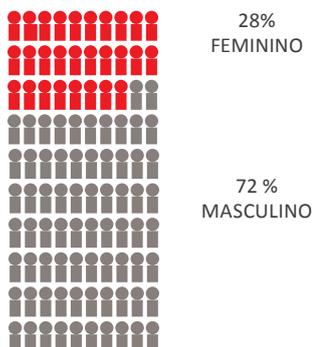
Localização: Lombe, Cacuso

Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Cacuso, Calandula, Cangandala, Kiuaba-N'zoji, Xa-Muteba/Lunda Norte, Huambo/ Provincia do Huambo,

EPF UÍGE

2007 ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 682



EQUIPA 2014: 102 total, 42% Feminino
EQUIPA 2015: 112 total, 43% Feminino
EQUIPA 2016: 71 total, 44% Feminino



Localização: Negage

Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Negage, Maquela-do-Zombo, Puri, Mucaba, Bungo, Bembe, Quitexi, Uíge, Cangola, Ambuila



Durante o seu estágio de longa duração, no decorrer do ano académico de 2016, a Equipa de 2014 continuou a tradição de implementar micro-projectos para o benefício de comunidades rurais nas quais estão a trabalhar. Foram levados a cabo 60 micro-projectos, desde instalação de hortas, clubes de juventude e aulas de alfabetização, a plantação de árvores, pequenas quintas, saúde e higiene, construção de salas de aula e de residências de professores até 40 Sessões Pedagógicas para professores sem qualificação formal. 4.800 pessoas participaram nos micro-projectos e mais 2.500 pessoas foram abrangidas por estas actividades. A monitorização dos projectos foi realizada a diversos níveis, incluindo relatórios de estudantes e visitas de supervisores da EPF e acompanhamento por parte de funcionários municipais da educação e da agricultura.



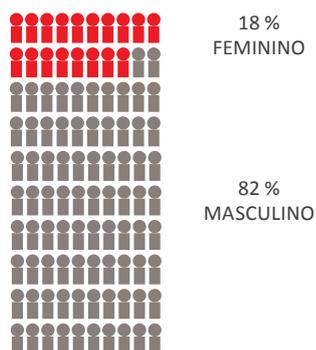
Entre as muitas actividades realizadas na escola no decurso de 2016 destacam-se as seguintes::

- Cinco Domingos Abertos para celebrar o 4 de Fevereiro - início da Luta Armada para a Independência, Março, Mês da Mulher, Dia de África a 25 de Maio, Dia Internacional da Criança e Dia da Criança Africana.
- Seis fins-de-semana de construção para melhorar as instalações da EPF Zaire, com a pintura de interiores e exteriores de salas, pintura de mesas, reparação de cadeiras, construção de mesas de cimento para as áreas exteriores, instalação de um campo de desportos e cuidar da horta, por exemplo.
- Além da Competição Anual de Teatro, houve representação de peças de teatro em quatro escolas, por ocasião das celebrações dos 30 Anos da ADPP
- A escola plantou quase 1.500 árvores: moringas, acácias, mamoeiros e laranjeiras.

EPF ZAIRE

2001 ARRANQUE DA ESCOLA

TOTAL DE GRADUADOS 765



EQUIPA 2014: 54 total, 30% Feminino
EQUIPA 2015: 58 total, 28% Feminino
EQUIPA 2016: 56 total, 36% Feminino



Localização: Soyo

Estágio – prática de ensino - nos municípios de: Soyo, Tomboco, N'Zeto, M'Banza Congo, Noqui, Cuimba



FORMANDOS FUTUROS PROFESSORES: EMPODERAR RAPARIGAS NAS ÁREAS RURAIS

As meninas têm tanta vontade de aprender como os rapazes, mas nem sempre têm as mesmas oportunidades. Até mesmo às mais novas pode-lhes ser exigido ajudar em casa ou nos campos e, quando o dinheiro é pouco, é mais comum serem os rapazes a irem à escola, enquanto as suas irmãs ficam em casa. E, mesmo quando as meninas frequentam a escola, quando crescem é mais comum serem elas a abandonar a escola do que os rapazes, por uma grande variedade de razões. Em 2016, a ADPP abraçou um projecto para tentar reverter essa tendência: 571 estudantes EPF foram treinados e trabalharam para promover a educação de mulheres com 359 professores primários em 285 classes de 45 escolas primárias e em comunidades vizinhas, em 5 províncias.

A Equipa de 2015 das EPFs de Bié, Caxito, Benguela, Huambo, Londuimbali e Uíge deram aulas relacionadas

com género, higiene, meninas na escola, saúde sexual e reprodutiva e planeamento familiar, além de temas similares, durante os seus estágios nas escolas participantes. Foram realizadas Sessões Pedagógicas e seminários com professores primários, para os ajudar a tratar dos mesmos assuntos. As condições sanitárias foram melhoradas na maior parte das escolas e todas as escolas adoptaram sistemas para manter níveis de higiene. Actividades de consciencialização, Domingos Abertos e outros eventos tiveram lugar para chamar a atenção de um público maior, para a questão. Uma das mais importantes tarefas foi trabalhar com as alunas em risco de reprovarem e de ficarem atrasadas, providenciando-lhes apoio académico e social para as manter no sistema de educação.



FORMANDOS FUTUROS PROFESSORES: MELHORANDO A EDUCAÇÃO PARA TODOS

Capacitação de professores ao serviço e desenvolvimento da alfabetização das comunidades são elementos integrantes dos objectivos da ADPP para melhorar o nível e a abrangência da educação em toda a Angola. Ambos os elementos progrediram no decorrer de 2016 nas comunidades vizinhas das EPFs Lunda Sul e Kwanza Norte. O bem estabelecido programa de 40 Sessões Pedagógicas providencia aulas semanais de 4-5 horas, divididas por todo o ano lectivo, durante as quais os professores participantes aprendem novos temas e métodos pedagógicos e recebem inspiração para aumentar o nível da sua forma de ensinar. Na semana entre Sessões, os participantes têm tarefas práticas para realizar nas suas salas de aula, o que significa que seus alunos começam a ter benefícios, desde o início das 40 Sessões - colocar os alunos no centro do seu próprio aprendizado, motivá-los e encorajá-los e tratar cada criança como um indivíduo são alguns dos temas cobertos.

Na Lunda Sul, 131 professores completaram a formação das 40 Sessões Pedagógicas em 2016, com mais 120 programados para completarem as Sessões em 2017. Entretanto, mais 149 professores se inscreveram para iniciar as próximas 40 Sessões Pedagógicas em Março de 2017.

No Kwanza Norte, professores dos municípios de Lucala, Samba Cajú e Golungo Alto começaram a frequentar as 40 Sessões em 2016. No final de 2017, 400 professores primários terão completado as 40 Sessões Pedagógicas na Lunda Sul, enquanto que outros 400 professores primários do Kwanza Norte as completarão no final de 2018.

A ADPP oferece cursos de alfabetização usando o programa acelerado a Educação de Adultos do Ministério da Educação. Os participantes têm 10 horas semanais de aulas e, durante dois anos e meio, podem completar os três módulos, conseguindo um nível correspondente ao ensino primário completo (6ª classe). Aqueles que terminam essa formação com êxito recebem um diploma do Ministério da Educação. Os 3 módulos têm bases abrangentes, cobrindo leitura e escrita e aritmética, assim como tópicos de saúde, nutrição e cidadania. Os módulos são adaptados às necessidades e interesses dos participantes. 2.682 jovens e adultos completaram o Módulo 1, no Kwanza Norte, em 2016, enquanto que 1155 completaram o terceiro e último módulo na Lunda Sul. No Uíge, 4.500 pessoas estão a frequentar aulas do Módulo 2, em Maquela do Zombo.



ESCOLAS POLIVALENTES E PROFISSIONAIS

As escolas providenciam um tipo de educação moderna desenhado para ir ao encontro das novas e desafiadoras exigências de um país em rápida evolução.

O programa das EPP - Escolas Polivalentes e Profissionais - combina educação prática e teórica e faz parte do sistema nacional de educação técnica de base, 7ª a 9ª classe. O que coloca as EPP à parte das outras escolas é a moderna metodologia utilizada e a forma pela qual os estudantes são colocados no centro da sua própria educação, assumindo a responsabilidade do seu aprendizado.

O programa compreende uma série de caminhadas e planaltos, à medida que os estudantes sobem firmemente em direcção à sua meta – um certificado da 9ª Classe e o reconhecimento das suas capacidades práticas individuais. Os dias são preenchidos com estudo individual, experiências e aulas. Cada passo do caminho é explicado num manual que cada estudante recebe no início da sua formação, deixando-o sem qualquer dúvida acerca das exigências que lhe serão impostas ao mesmo tempo que providencia inspiração para aumentar, ainda mais, o desafio.

O Programa EPP

Desenhado sobre a analogia de subir o Monte Evereste, a mais alta montanha do mundo, o período completo

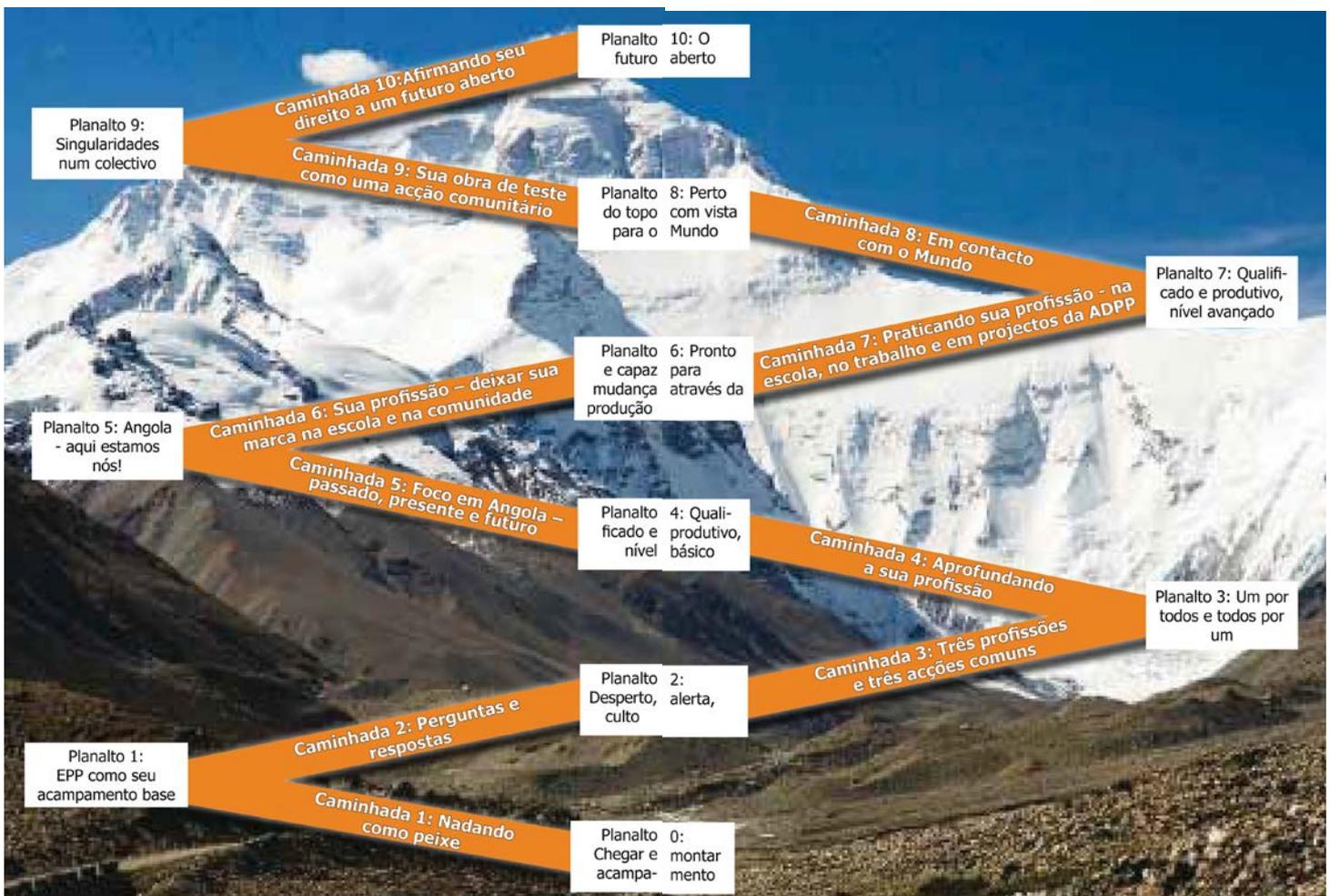
de três anos da formação compreende períodos cheios de desafios como novas formas de aprender, chamados caminhadas e períodos mais curtos para fazer o balanço dos resultados, chamados planaltos.

Cada caminhada é composta de diferentes programas semanais com uma larga variedade de estimulantes e excitantes actividades, tanto teóricas quanto práticas.

7ª Classe: Dirigir Juntos

A 7ª classe é um ano básico em que os estudantes aprendem sobre o modo de Ensino da EPP, antes de se especializar numa profissão da sua escolha. A primeira caminhada é chamada: Nadando como um Peixe na Água. Mesmo desde o início, os estudantes da 7ª classe aprendem que são responsáveis pela sua própria educação, mas que têm toda a ajuda e apoio que precisam, por parte de seus professores.

Também aprendem a trabalhar em pequenos grupos, trios, trabalhando juntos nas suas actividades práticas e nos seus estudos, algo novo para todos. Na segunda caminhada, Perguntas e Respostas, os estudantes abordam uma série de tópicos incluindo:





As profissões oferecidas nas oito escolas, durante o ano de 2016, foram: Promotor de Ambiente, Assistente de Água, Cozinheiro, Auxiliar Agro-Alimentar, Assistente de Educador Pré-escolar, Agente Comunitário de Saúde, Assistente de Energia e Assistente de Informação e Comunicação.Social

O que é comida saudável? Porque há pessoas pobres e pessoas ricas? Como é que isso funciona? No processo, eles aprendem a ser inquisitivos e encontram eles mesmos as respostas. A última caminhada da 7ª classe chama-se Três Profissões e Três Acções Comuns nas quais os estudantes praticam com as suas mãos três profissões diferentes, e têm o seu primeiro sabor da inter-acção entre aprender teoricamente, aprender na prática, e acções comunitárias da utilização do que aprenderam em benefício da comunidade.

8ª Classe: Dirigir a Escola Juntos

A 8ª classe começa com a caminhada Aprofundando à Sua Profissão, a qual vê os estudantes a aprender mais e a fazer o uso prático do seu campo de escolha. A caminhada seguinte, Foco em Angola: passado, presente e futuro, tem os estudantes a usar todas as suas adquiridas capacidades de aprendizagem, para aprender mais acerca do seu país. Pesquisa, entrevistas, trabalho de campo, trabalho de grupo, estudo individual, teatro, pesquisas comunitárias, tudo faz parte de aprender mais sobre Angola, enquanto os estudantes continuam a estudar a sua profissão.

A caminhada na 8ª classe é Deixar Sua Marca na escola e na comunidade. Os estudantes escrevem um relatório de 20 páginas acerca da sua profissão, com base nas suas experiências e examinando como podem usar as suas habilidades para deixar a sua marca na comunidade.

9ª Classe: Dirigir Juntos o Mundo

Os estudantes da 9ª Classe continuam a estudar a profissão escolhida, ganhando mais experiência ao passarem três semanas em locais de trabalho relevantes. Isto é Praticar a Sua Profissão – na Escola, em Locais de Trabalho e nos Projectos da ADPP. Na caminhada seguinte, Em Contacto com o Mundo, os estudantes alargam as suas perspectivas, prontos para assumir o seu papel como activos cidadãos do mundo. Na Sua Obra de Teste enquanto Acção Comunitária, os estudantes fazem o seu exame prático final. Esta é preparada e realizada na comunidade e é feita uma apresentação do processo e resultados perante um júri. A caminhada final é Seu Direito a Um Futuro Aberto. Com uma sólida base construída com tudo o que aprenderam e experimentaram, os estudantes estão prontos para terem a sua cerimónia de graduação e para continuarem a trilhar o seu caminho no mundo.



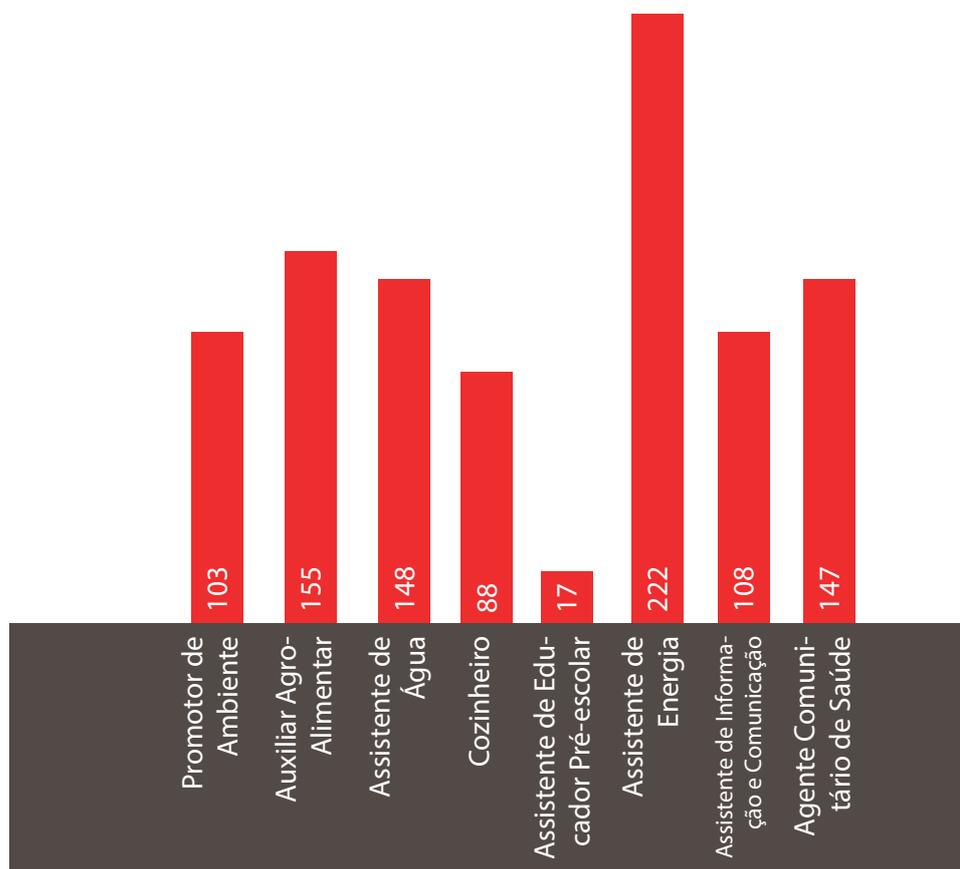
Oito escolas em seis províncias albergaram quase 1.400 estudantes na 7ª, 8ª e 9ª Classe no decorrer de 2016. 423 destes completaram os seus estudos no final do ano, elevando ao total de 1.426 o número de graduados, desde 2013.



PROFISSÕES POLIVALENTES

As Profissões EPP desempenham um papel central no programa EPP. Além das disciplinas gerais, que todos os estudantes estudam, incluindo português, inglês, ciências e educação física, há ainda um número de disciplinas “específicas”, ou seja matérias teóricas relacionadas com cada profissão. Por exemplo, os estudantes que estudam para Assistentes de Energia estudam ainda matemática, física, química e ambiente na sua relação com energia, enquanto que os cozinheiros, se concentram na matemática, biologia e química, relacionadas com a sua profissão. Aproximadamente um terço do programa é dedicado a lições práticas das profissões, pelo que Assistentes de Água poderão praticar construindo

latrinas ou fazendo canalizações, enquanto os Assistentes de Informação e Comunicação experimentam fazer programas de rádio. Finalmente, as novas capacidades e novos conhecimentos são aplicados em acções na comunidade, e assim as comunidades vizinhas beneficiam daquilo que os estudantes estão a aprender. Os Promotores de Ambiente podem demonstrar novos métodos de armazenamento de água para os agricultores, enquanto os Agentes Comunitários de Saúde poderão realizar campanhas de prevenção da malária ou para melhorar a nutrição.



Número de estudantes por profissão na 8ª e na 9ª classe, em 2016



Promotor de Ambiente

EPP Huambo

EPP Benguela



Assistente de Água

EPP Cabinda

EPP Benguela

EPP Ramiro



Cozinheiro

EPP Cabinda

EPP Caxito

EPP Kwanza Norte



Assistente de Educador Pré-escolar

EPP Cabinda



Agente Comunitário de Saúde

EPP Cazenga

EPP Zango



Assistente de Informação e Comunicação

EPP Cazenga

EPP Huambo



Assistente de Energia

EPP Caxito

EPP Kwanza Norte

EPP Ramiro



Auxiliar Agro-Alimentar

EPP Caxito

EPP Kwanza Norte

EPP Ramiro



AS ESCOLAS POLIVALENTES E PROFISSIONAIS

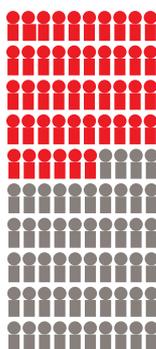
Um destaque de 2016 para os estudantes da 9ª classe foi a Obra de Teste no segundo semestre, onde os estudantes levaram a cabo acções comunitárias, pondo em prática as suas habilidades e conhecimentos para benefício das comunidades locais. Um grupo de Assistentes de Água colaboraram com o soba de Calomanga a desentupir esgostos e a criar uma consciência acerca da importância da higiene e da água limpa para reduzir o risco das doenças. Outro grupo falou com os pacientes do hospital acerca de lavagem das mãos e ajudou a instalar sistemas de torneiras tippy-tap em Asseque. Os estudantes Auxiliares Agro-Alimentares trabalharam numa variedade de projectos, desde cultivar tomate e beringela na comunidade de Mina, até à criação de um viveiro de tomates no Instituto de Investigação Agronómica, na consciencialização dos camponeses de Asseque sobre o uso de fertilizante orgânico, na instalação de um sistema de irrigação por gotejamento na Fazenda Santa Teresinha e dirigiram estudantes da 7ª Classe EPP na instalação de um sistema de irrigação por gotejamento na escola. Juntamente com a plantação de árvores, campanhas de limpeza, conversas de consciencialização e instalações de sistemas tippy-tap dos Promotores de Ambiente, os projectos acima referidos chegaram a 378 pessoas em 10 lugares diferentes da vizinhança da escola.

EPP BENGUELA



Iniciou em 1993 como escola vocacional; programa EPP desde 2011

TOTAL DE GRADUADOS 319



46% FEMININO

54% MASCULINO

Graduados da 9ª classe 2016: 67, 40% Feminino
Estudantes na 7ª, 8ª, 9ª classe: 195, 37% Feminino



PROFISSÕES:

- * Promotor de Ambiente
- * Assistente de Água
- * Auxiliar Agro-Alimentar

Localização: Vale de Cavaco, Benguela

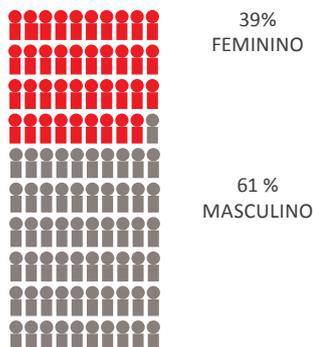


EPP CABINDA



Iniciou em 1995 como escola vocacional; programa EPP desde 2011.

TOTAL DE GRADUADOS 168



Graduados da 9ª classe 2016: 44, 48% Feminino
Estudantes na 7ª, 8ª, 9ª classe: 133, 39% Feminino



PROFESSEÕES:

- * Assistente de Educador Pré-escolar
- * Cozinheiro
- * Assistente de Água

Localização: Lândana



Para a 8ª Classe, aprender a história de Angola foi o ponto alto, através das pesquisas na comunidade em Buco Zau, e das medidas tomadas para ajudar os retornados- pessoas que fugiram para o Congo durante a guerra, regressando ao país depois da paz em 2002, para recomeçar uma nova vida para eles e suas famílias. Os estudantes visitaram, igualmente, a Floresta do Maiombe, onde testemunharam moderna exploração florestal e o uso de maquinaria poderosa na indústria madeireira. Como de costume, os estudantes escreveram sobre as suas pesquisas e apresentaram os trabalhos nos seus trios.



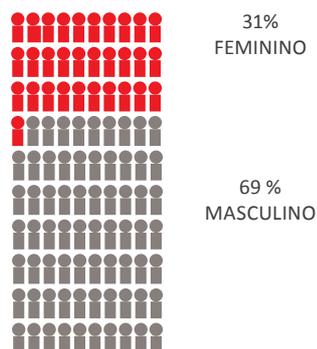
As escolas EPP colocam os próprios estudantes no centro da sua própria educação, dando-lhes a responsabilidade da suas próprias pesquisas e aprendizagem. Quando eles começaram a 7ª Classe, os novos estudantes da EPP Caxito aprenderam a trabalhar em pequenos grupos, trios, e a realizarem discussões e debates sobre uma série de tópicos listados nos seus manuais. Mapearam a vizinhança e escreveram relatórios, fizeram pôsteres e apresentaram os resultados perante professores e alunos das escolas locais. As lições de matemática eram principalmente práticas e acções práticas, tais como preparação de solo e composto e a criação de viveiros de plantas para a horta da escola, ajudaram a reforçar os estudos académicos acerca de nutrição e alimentação saudável. Painéis de energia solar na escola deram uma nova perspectiva ao estudo das energias renováveis.

EPP CAXITO



Iniciou em 1986, como escola e lar para crianças carentes; programa EPP desde 2011. Continua a operar uma escola do ensino primário e do 1º Ciclo para crianças locais..

PROGRAMA EPP:
TOTAL DE GRADUADOS 168



Graduados da 9ª classe de 2016: 42, 24% Feminino
Estudantes na 7ª, 8ª, 9ª classe: 171, 40% Feminino



PROFISSÕES

- * Cozinheiro
- * Assistente de Energia
- * Auxiliar Agro-Alimentar

Localização: Caxito, Bengo

EPP HUAMBO

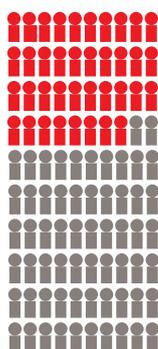


1991

Iniciou em 1991, como escola e lar para crianças vulneráveis; programa EPP desde 2011. Continua a operar uma escola de nível primário e do nível secundário mais baixo para crianças locais..

EPP PROGRAMME:

TOTAL DE GRADUADOS 200



38%
FEMININO

62%
MASCULINO

Graduados da 9ª classe de 2016: 44, 30% Feminino
Estudantes na 7ª, 8ª, 9ª classe: 119, 34% Feminino



PROFISSÕES:

- * Promotor de Ambiente
- * Assistente de Informação e Comunicação Social

Localização: Quissala



No início de Fevereiro de 2016, a terceira equipa da EPP Huambo recebeu os seus certificados e diplomas da 9ª Classe atestando a sua formação com êxito nos cursos de Promotor de Ambiente e de Assistente de Informação e Comunicação. Havia cerca de 200 convidados na cerimónia de graduação, incluindo a equipa de 2016 da vizinha EPF Huambo, participantes do Instituto da Linha da Frente, Coordenador provincial da ADPP para o Huambo, Coordenador da ADPP Angola para a Educação, estudantes, pais, outros convidados e órgãos de comunicação social. O programa incluiu canções, danças, poesia, peças de teatro e discursos, e terminou com a entrega de diplomas e certificados e um almoço comemorativo..



A escola partilha com uma Escola de Professores do Futuro um edifício com propósitos de Centro Educacional. Alguns pontos comuns do programa incluíram celebrações de dias comemorativos internacionais, noites de café, acções comunitárias e desporto. Durante o mês de Março, Mês da Mulher, os estudantes EPP promoveram um debate sobre a gravidez na adolescência, envolvendo mulheres da escola e da comunidade vizinha e participaram de uma campanha de sensibilização sobre a gravidez na adolescência. Os temas das Noites de Café incluíram tópicos tais como as 10 Mulheres mais Influentes do Século XX e Gravidez na Adolescência e a 9ª Classe organizou uma noite, convidando pais, assim como estudantes das escolas vizinhas, para debaterem a questão de saber se todos os jovens deveriam aprender artes e ofícios. Nessa ocasião, houve também danças tradicionais e outras actividades, apreciadas por cerca de 150 jovens de outras escolas.

EPP KWANZA NORTE



2012

Iniciou em 2012

TOTAL DE GRADUADOS 130



24%
FEMININO

76%
MASCULINO

Graduados da 9ª classe de 2016: 39, 21% Feminino
Estudantes na 7ª, 8ª, 9ª classe: 119, 16% Feminino



PROFISSÕES:

- * Cozinheiro
- * Assistente de Energia
- * Auxiliar Agro-Alimentar

Localização: Lucala

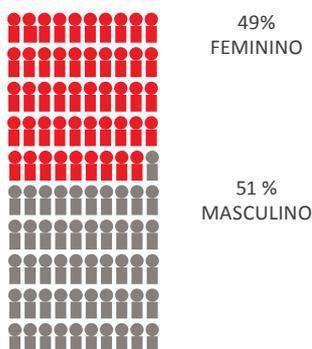
EPP CAZENGA

1991

Iniciou em 1991, como uma escola para crianças de rua; programa EPP desde 2011. Continua a operar uma escola de nível primário e do nível secundário mais baixo para crianças locais..

PROGRAMA EPP:

TOTAL DE GRADUADOS 165



Graduados da 9ª classe 2016: 56, 50% Feminino
Estudantes na 7ª, 8ª, 9ª classe: 210, 94 Feminino



PROFISSÕES:

- * Agente Comunitário de Saúde
- * Assistente de Informação e Comunicação Social

Localização: Cazenga, Luanda



Os alunos das oitavas classes em todas as escolas EPP assumem a responsabilidade de uma grande parte da gestão da escola. Na EPP Cazenga, Luanda, as áreas de responsabilidade incluíram o refeitório, a cozinha, água e saneamento, tudo isto ao cuidado dos Agentes Comunitários de Saúde, enquanto que os equipamentos de computação, salas de aula e comunidade ficaram a cargo dos Assistentes de Informação e Comunicação Social. O desenvolvimento pessoal pode-se ver claramente nas actividades dos estudantes nos finais do ano. Ao abrigo do título “Deixando a sua Marca,” por exemplo, os Agentes Comunitários de Saúde encontraram-se com 20 famílias para identificar diferentes problemas sociais e de saúde para os quais propuseram soluções. Na mesma altura, promoveram a alimentação nutritiva na comunidade e trocaram experiências com as EPPs Zango e Ramiro. Trabalhando em trios durante as acções acima citadas, os estudantes conseguiram chegar a mais de 1.000 pessoas.



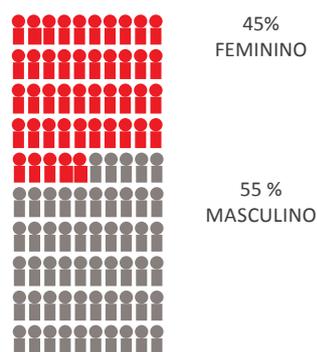
A primeira equipa a ser graduada pela EPP Ramiro teve a sua cerimónia de graduação em Janeiro de 2016, com 51 estudantes, enquanto que outros 80 estudantes completaram a sua formação em Dezembro de 2016, prontos para a sua graduação no início de 2017. A escola está a preencher uma lacuna no sistema de educação, especialmente no contexto desta comuna em crescimento. Jovens e seus pais reconhecem a importância de combinar estudos do 1º Ciclo com a aprendizagem de profissões técnicas. Os eventos na escola são populares e há uma colaboração saudável com a comunidade vizinha, com pais e membros da família, apoiando e assistindo às actividades. Autoridades municipais e provinciais também colaboram com a escola, pois acham que o programa e os métodos utilizados são benéficos para os jovens e para a sociedade em geral. A EPP Ramiro participou no Projecto da ADPP de Segurança Rodoviária em 2016, juntamente com 50 escolas primárias dos municípios de Viana e Belas. Os estudantes foram particularmente activos na mobilização das pessoas que se dirigiam a mercados, motoristas de táxis e motociclistas com mensagens acerca de segurança rodoviária.

EPP RAMIRO

2012

Iniciou em 2012

TOTAL DE GRADUADOS 131



Graduados da 9ª classe em 2016: 80, 45% Feminino
Estudantes na 7ª, 8ª, 9ª classe: 287, 43% Feminino



PROFISSÕES:

- * Assistente de Água
- * Assistente de Energia
- * Auxiliar Agro-alimentar

Localização: Ramiro, Belas, Luanda

EPP ZANGO



Iniciou em 1996, como escola vocacional; programa EPP desde 2011..

TOTAL DE GRADUADOS 131



45%
FEMININO

55 %
MASCULINO

Graduados da 9ª classe em 2016: 80, 45% Feminino
Estudantes na 7ª, 8ª, 9ª classe: 173, 36% Feminino



PROFISSÕES :

- * Agente Comunitário de Saúde
- * Assistente de Energia

Localização: Zango II, Viana, Luanda



A escola serve para ajudar esta zona relativamente nova da cidade a ter uma vantagem inicial na educação e desenvolvimento comunitário. Durante o período de prática de trabalho, por exemplo, os estudantes de Saúde Comunitária passaram a primeira semana a pesquisar a saúde básica das pessoas de Calumbo, entrevistando, cada um, cinco famílias falando e explicando sobre a febre amarela, tirando a pressão arterial e a temperatura de membros da família e questionando acerca da ocorrência de doença nas crianças. Eles passaram uma semana a visitar postos de saúde, uma semana a trabalhar num hospital e, finalmente, uma semana foi dedicada a escrever relatórios. Entretanto, os Assistentes de Energia passaram uma semana a realizar acções práticas na comunidade, uma semana a aprender mais sobre energia em geral, com visitas a distribuidores de energia, uma semana na comunidade motivando as pessoas para terem uma maior segurança e ao mesmo tempo pouparem mais, no que toca a energia eléctrica e uma semana para escrever relatórios..





Desde 2009, já passaram 14 Equipas pelo Instituto da Linha da Frente do Huambo, com um total de 326 participantes. A 15ª Equipa iniciou a sua formação em Agosto de 2016 e completará o curso básico de 6 meses em Fevereiro de 2017.

INSTITUTO DA LINHA DA FRENTE DE ANGOLA - CURSO BÁSICO DE GESTÃO DE PROJECTOS

O Instituto da Linha da Frente do Huambo providencia ao pessoal e voluntários da ADPP os recursos, informação, e motivação para fazer uma diferença ainda maior nos projectos em que estiverem envolvidos ou para continuarem a liderar novos projectos.

Durante os seis meses no Instituto, são adquiridas habilitações básicas de gestão, onde a vida quotidiana é como um mini projecto em si mesma. Reuniões, discussões, tomadas de decisão, e assumpção de responsabilidade, tudo se apresenta desde o início. Debates acerca da pobreza e igualdade social tornam-se relevantes no contexto das experiências, nos projectos de cada participante. A importância da produção alimentar adquire um novo significado quando os participantes aprendem a cultivar a terra e a criar animais.

A manutenção torna-se uma segunda natureza, pois que aprendem a identificar problemas, planear melhorias e a realizar as tarefas eles próprios. A capacidade de trabalhar em conjunto numa tarefa maior é essencial para líderes de projecto e, em 2016, os 24 participantes da Equipa 14 realizou uma série de trabalhos de construção e reabilitação, enquanto que os 25 participantes da Equipa 15 plantaram mais de 2.000 árvores. Foi também novidade em 2016, a inauguração de um novo dormitório que veio aumentar a capacidade do Instituto da Linha da Frente de Angola.

Cinco meses de trabalho prático num projecto completam o curso, com a opção de continuar para um curso avançado de gestão no Instituto da Linha da Frente do Zimbabwe, dirigido pela DAPP Zimbabwe.



Efectivamente, os Clubes de Agricultores estão a funcionar, graças a um programa de formação baseado no genuíno desejo da ADPP Angola de capacitar e usar as capacidades locais no seu trabalho... A formação do Instituto da Linha da Frente “providencia aos participantes a aquisição de habilidades, conhecimentos e paixão necessários para serem líderes de projecto, capacitando-os para enfrentar o desafio de estarem na linha da frente do Desenvolvimento” (ADPP 2015). Temos de reconhecer que a ADPP Angola teve êxito neste trabalho. As capacidades e a confiança que a formação deu aos Angolanos, na sua maioria muito jovens que trabalham no campo, para enfrentar os mais velhos e, algumas vezes desconfiados, aldeões e começarem algo de novo e serem bem sucedidos, é a prova da força da sua formação. Os membros dos Clubes de Agricultores e os funcionários administrativos do governo local entrevistados enaltecem os líderes de projecto pela sua dedicação, conhecimentos e atitude respeitosa para com os aldeões mais velhos. Os próprios líderes de projecto valorizam a formação e declararam que lhes trouxe um processo pessoal de crescimento e a revelação de um interesse, anteriormente desconhecido, pela agricultura e pelas pessoas do meio rural.

Retirado da avaliação externa dos Clubes de Agricultores do Cunene e Cuando Cubango





- Projecto de Água e Saneamento
- ★ Activistas de Saúde Comunitária
- Programa Escola de TCE - Malária
- ESPERANÇA
- Agentes Comunitários de Saúde
- ★ Projecto de Prevenção e Segurança Rodoviária

SAÚDE COMUNITÁRIA

Angola está presentemente no processo de revitalização e municipalização dos serviços básicos de saúde, incluindo a adopção de uma política formal para Agentes de Desenvolvimento Comunitário e Sanitário (ADECOS). A ADPP Angola está satisfeita por poder contribuir para o processo, partilhar as experiências acumuladas com o trabalho na área de saúde da nossa comunidade, por décadas, particularmente relevante para duas das prioridades do governo para ADECOS:

- Mobilização, informação, educação e comunicação social para promoção da saúde e estilos saudáveis de vida
- Envolvimento da comunidade e famílias

Do ponto de vista da ADPP, a componente comunitária do sistema de saúde é de enorme importância. As famílias de toda a população deveriam conhecer e compreender as regras básicas de higiene, saneamento, como prevenir doenças comuns e saber quando procurar ajuda médica, para que as unidades de saúde possam funcionar, eficientemente. As partes do sistema de saúde municipal – prevenção em comunidades e serviços profissionais de saúde em unidades de saúde - deverão trabalhar em uníssono, para melhorar o status de saúde de toda a população.

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

A ADPP trabalha com Agentes Comunitários de Saúde desde 2006 e, em 2017, vai continuar a trabalhar em paralelo com o programa nacional ADECOS. Os Agentes Comunitários de Saúde da ADPP focam em diferentes temas de diferentes projectos, desde malária e VIH/TB no Uíge e Zaire até cuidados de saúde materno-infantil no Cunene. No entanto, todos os Agentes Comunitários de Saúde têm na sua missão algo em comum:

- Informar, educar e mobilizar famílias e a comunidade como um todo para seguirem um estilo de vida saudável e dar passos para prevenir doenças
- Informar e educar famílias sobre como descobrir os primeiros sintomas de doença, como tratar os doentes e quando procurar os serviços de saúde
- Trabalhar como um elo entre a comunidade e o sistema municipal de saúde, encaminhando as pessoas para os respectivos serviços de saúde, como apropriado e acompanhar quem precisar de apoio, incluindo mulheres grávidas, durante a sua gravidez e o parto

Os Agentes Comunitários de Saúde estão organizados em núcleos de cerca de 25, cada núcleo com um Líder de Núcleo. Cada Agente Comunitário de Saúde é responsável por 100 - 300 famílias, dependendo do contexto local e do trabalho envolvido.

A ESTRUTURA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE



1 Líder de Núcleo

-> 25 - 35 Agentes Comunitário de Saúde



Administrador Municipal



Serviços de Saúde

1 Agente Comunitário de Saúde



100-300 famílias





300 Professores no Controlo de Malária activos no projecto para dar lições sobre malária, VIH e TBs (GVT)

4.478 Estudantes activos nas Patrulhas do Controlo de Malárias

5.132 Famílias com cobertura das Patrulhas do Controlo de Malária

33 Dias de Controlo de Malária levados a cabo nas comunidades vizinhas das escolas

1.816 Pessoas mobilizadas e testadas para VIH

1.041 Apaixonados (voluntários da comunidade) treinados e activos

876 Mulheres grávidas encaminhadas para PTV – Prevenção de Transmissão Vertical

277 Campanhas / eventos e actividades sobre educação para a saúde, em geral

Agentes Comunitários de Saúde a trabalhar nas províncias de Cunene, Uíge e Zaire. Os projectos estão a providenciar apoio de serviços essenciais de saúde para milhares de famílias e indivíduos, em áreas rurais.

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE UÍGE E ZAIRE

O projecto visa contribuir para o controlo pela comunidade de malária, VIH e TB nas províncias de Zaire e Uíge através de uma combinação de actividades de escola e de casa para casa. O projecto também trabalha para apoiar e complementar sistemas de saúde, criando conexões entre a comunidade e os serviços de saúde disponíveis. No Zaire, onde o projecto começou em 2013, o foco mudou para a componente das escolas integrada numa estratégia de sustentabilidade a longo prazo.

No Uíge, entretanto, o projecto iniciou em 2016 e há um foco completo em estabelecer estruturas na escola e na comunidade para promover o controlo da malária e VIH/TB. Professores e estudantes de 20 escolas estão a ser treinados, enquanto que 50 Agentes Comunitários de Saúde usam uma estratégia de casa a casa para chegarem a 5.000 famílias e as sensibilizarem no sentido de uma mudança de atitude, primeiro em relação à malária e depois em relação a VIH/TB.

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE CUNENE

Em 2016, 107 Agentes Comunitários de Saúde trabalhavam com 100 famílias, focando nas mulheres grávidas e crianças mais pequenas, embora fosse promovida a saúde da família como um todo.

Informar e educar são elementos chave. Os 107 Agentes Comunitários de Saúde, que são responsáveis pelas 10.700 famílias activas no programa, realizaram visitas regulares às casa das famílias, registando e dando assistência a crianças, transmitindo informações sobre saúde pré-natal e desenvolvimento infantil e mobilizando a comunidade para fazer testes de VIH, e para as mulheres grávidas irem a consultas pré-natais. Os que fizeram testes e foram considerados sero-positivos são apoiados para terem uma “vida positiva”. O trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde é feito em estreita colaboração com 8 diferentes instalações de saúde: o Centro de

Saúde de Xangalala, o Centro de Saúde de Mucope, a Unidade de Saúde de Naulila, o Centro de Saúde de Ombala-yo-Mungo, a Unidade de Saúde de Ondepole, a Unidade de Saúde em Ndeitotela e a Unidade de Saúde em Kanaitone. Alguns dos encaminhamentos feitos pelos Agentes Comunitários de Saúde foram feitos, igualmente, para o Hospital Municipal em Xangongo, visto que alguns dos serviços não são providenciados nas instalações de saúde mencionadas.

Reforçando o projecto havia mais de 2.000 voluntários, pessoas locais que foram mobilizadas e treinadas para ajudar os Agentes Comunitários de Saúde na distribuição de preservativos e de material informativo e para dar palestras e lições sobre saúde preventiva, nas escolas, igrejas, mercados e quaisquer outras agremiações de pessoas.

Resultados, 3 anos

- 10.700 famílias registadas
- 93.578 visitas efectuadas a famílias
- 29.395 lições dadas na comunidade
- 35.241 mulheres beneficiadas com informação básica de cuidados materno-infantis
- 8.077 mulheres grávidas participaram em lições sobre cuidados pré-natais
- 3.482 mulheres grávidas encaminhadas para a mais próxima instituição de saúde para consultas pré-natais.
- 40.542 crianças registadas e apoiadas
- 15.605 pessoas aconselhadas e testadas para VIH
- 61.906 pessoas alcançadas com mensagens chave acerca de VIH
- 929.378 preservativos distribuídos
- 10.521 famílias aconselhadas para planeamento familiar
- 2.282 apaixonados ajudaram a levar a cabo actividades do projecto





ÁGUA E SANEAMENTO BENGUELA

A melhoria das condições de água e saneamento nos municípios de Benguela, Cubal, Chongoroi e Ganda é o que norteia este projecto das escolas. 105 escolas primárias estão a participar, com os professores ao serviço a ensinarem sobre saneamento e higiene, providenciando um contributo pedagógico, com a construção de latrinas, a reabilitação de pontos de água e sistemas simples de lavagem de mãos, garantindo melhorias físicas indispensáveis. Os clubes de escola de Água e Saneamento são uma parte fundamental do projecto e as comissões de pais e professores estão igualmente envolvidas, com os membros a receber formação sobre água e saneamento e a responsabilizar-se por modernização das instalações e participação nas campanhas. Estudantes das escolas EPP e EPF de Benguela complementam o aspecto educacional do projecto. Eles recebem formação, aprendem sobre sistemas de lavagem de mãos, a importância do uso de latrinas e higiene pessoal, entre muitas outras coisas. Os estudantes EPP passam os seus conhecimentos e ajudam na prática, durante as acções e campanhas da comunidade, enquanto que os formandos da EPF dão aulas sobre a matéria aos alunos das escolas primárias, durante os seus estágios. No seu último ano, os estudantes EPF implementaram micro-projectos de água e saneamento nas comunidades onde estiveram a fazer a sua prática de ensino de longa duração.

As comunidades vizinhas das escolas, também, são uma importante parte do projecto, com o objectivo de encorajar 10.000 famílias a instalar latrinas e sistemas para lavagem de mãos nas suas casas. As ligações entre as escolas e a comunidade incluem os activistas chamados Dínamos Rurais, treinados para a mobilização dos agregados familiares; o Centro de Tecnologia WASH rural de Benguela onde são realizados Dias Comunitários para Água, Saneamento e Saúde e mostrados modelos de soluções de baixo custo; formação para Comunidade-Lidera Saneamento Total e para tratamento de água.

Usando a metodologia da Comunidade Lidera Saneamento Total, as comunidades estão a trabalhar no sentido de serem consideradas Livres de Defecação ao Ar Livre.

O Departamento Provincial de Ambiente já certificou as três primeiras aldeias livres de defecação ao ar livre, enquanto que mais 7 aldeias foram inspeccionadas para certificação no início de 2017.



“

Chamo-me Mariano Mateus Timóteo e tenho 21 anos. Vivo na aldeia do Asseque e sou estudante da Escola Polivalente e Profissional (EPP) da ADPP em Benguela. Em 2015, frequentei um curso de formação de uma semana sobre Água e Saneamento. Como resultado dessa formação, decidi tomar uma atitude em relação às questões de saneamento da minha aldeia.

Comecei por mobilizar a minha família para construir uma latrina familiar usando materiais locais. Foi difícil pois que o meu pai achava que não havia necessidade de uma latrina porque defecar ao ar livre, nas margens do rio Cavaco, tem sido uma prática usada, desde há muito tempo, pela nossa família e vizinhos. Mas os meus irmãos e as minhas irmãs concordaram com a minha ideia e começámos a fabricar blocos no nosso campo. Depois de termos os blocos prontos começámos a contrução, embora o meu pai não acreditasse muito que fôssemos capazes de levantar as paredes. Levou 2 semanas para acabarmos as paredes e escavarmos uma fossa. A estrutura da latrina parecia bonita. Então, o meu pai mudou de ideia e decidiu apoiar-nos com 2 sacos de cimento para os pavimentos. A latrina ficou pronta e com um sistema de lavagem de mãos.

Estou orgulhoso por a nossa latrina estar a funcionar para a família. Usando a nossa latrina como modelo, estamos a mobilizar os vizinhos para construírem as suas próprias latrinas. Um dos nossos vizinhos já escavou a fossa. Eu vou continuar a fazer trabalho de mobilização até que todas as famílias da minha aldeia construam as suas próprias latrinas para que possamos prevenir doenças

”

ÁGUA E SANEAMENTO PROJECTO EM NÚMEROS

TOTAL PARA TODO O PERÍODO DO PROJECTO, NO FINAL DE 2016

91.860	Pessoas alcançadas pelo projecto
105	Escolas no projecto
100	Escolas com clubes de Água e Saneamento activos
100	Escolas com Associações de Pais e Professores activas
90	Escolas com casas de banho melhoradas
23	Escolas com pontos de água / poços artesanais melhorados
755	Professores ao serviço treinados
5.400	Lições dadas
310	Pessoas nas comunidades treinadas como Dínamos Rurais
87	Comunidades treinadas em Comunidade-Lidera Saneamento Total
9.605	Latrinas construídas pelas famílias perto de suas casas
8.738	Famílias contruíram sistemas de lavagem de mãos
11	Aldeias Livres de Defecação ao Ar Livre
2.626	Visitantes no Centro WASH

SAÚDE COMUNITÁRIA EM BENGUELA

O projecto, que começou em meados de 2016, contribui para melhorar a saúde e bem estar das populações que vivem em áreas de alto risco de inundações, no Lobito e Catumbela.

A ADPP, em conjunto com uma série de interessados, está a trabalhar na mobilização de famílias para o seu deslocamento para áreas mais seguras e está, também,

a providenciar informação e apoio para alteração de comportamentos relacionados com água e saneamento, a comunidades locais.

50 Agentes Comunitários de Saúde, sendo 23 mulheres, levaram a cabo uma primeira visita familiar a 8.325 famílias nos finais de 2016.

Em 2017, será construído uma clínica integrada na mesma área.



ESPERANÇA BENGUELA

O projecto ESPERANÇA Benguela celebrará o seu 20º aniversário em 2017. Lançado em 1997, o projecto tem vindo a salvar vidas através de campanhas de sensibilização, testes voluntários, apoio e acompanhamento a pacientes soro-positivos.

O projecto coordena voluntários, realiza campanhas de sensibilização, providencia centros de testes móveis, organiza clubes VIH e Cantinhos ESPERANÇA e opera o Centro Esperança, providenciando serviços para a comunidade. ESPERANÇA também trabalha com organizações locais como a Organização Humanitária Internacional (OHI) e o Círculo Rastafari de Benguela (CRB) para chegar a uma franja mais alargada da comunidade.





PROGRAMA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA NAS ESCOLAS

Resposta rápida é uma característica dos programas da ADPP. Com o número de acidentes de viação aumentando drasticamente em Angola, e com cada vez mais crianças e jovens em risco no seu caminho de e para a escola, a ADPP lançou, em Luanda, um projecto de Prevenção de Acidentes e de Segurança nas Estradas no final de 2015, denominado Paz nas Estradas. Foram alvo desse projecto 50 escolas primárias dos municípios de Belas e Viana, com 250 professores a receber formação sobre 20 temas relacionados com segurança rodoviária, 120 futuros professores, estudantes EPF a estudar segurança rodoviária e 50 Comissões de Pais a aprenderem como contribuir, igualmente.

Depois dessa formação, tanto os professores primários quanto os estudantes EPF deram lições sobre segurança rodoviária, com base num manual do professor, especialmente desenvolvido para o projecto. Os estudantes EPF incorporaram tópicos do manual nas aulas e nas actividades extracurriculares nas escolas onde estavam a estagiar como professores em regime de part-time. Os mesmos estudantes continuarão a trabalhar com o mesmo tópico em 2017, quando estiverem a fazer o seu estágio de longa duração nas comunidades rurais.

Oficialmente lançado no dia 27 de Maio de 2016, as actividades do projecto incluíram a criação de Clubes de Escola Para Prevenção Rodoviária, áreas de demonstração de segurança rodoviária nas escolas, e a distribuição de panfletos com mensagens chave. Os clubes de escola visitaram zonas de paragens de táxis e autocarros, mercados, e motociclistas em zonas de estacionamento e recebimento de clientes próximas de escolas. Além disso, o Dia Mundial em Memória das Vítimas das Estradas foi celebrado no dia 19 de Novembro e houve um concurso de desenho para os alunos das escolas participantes.





- Clube de Agricultores
- Escolas de Campo para Mulheres Agricultoras
- Mulheres em Acção
- Projecto de Desenvolvimento Comunitário
- ✱ Centro de Formação Agrícola e Clube de Agricultores

AGRICULTURA, DESENVOLVIMENTO RURAL E ECONÓMICO

A queda do preço do óleo em 2014 teve graves consequências em Angola, mas também abriu o caminho para o reforço da economia local. Um foco crescente na diversificação económica para evitar a dependência do sector petrolífero, juntamente com uma relativa escassez de produtos importados, significou que os produtores locais tiveram a oportunidade de se impor. A agricultura de pequena escala ocupa uma parte substancial da população mas só contribui cerca de 8% para o PIB. Com excelentes condições para a agricultura, incluindo imensas fontes renováveis de água, há um enorme potencial para a expansão do sector agrícola.

Os Clube de Agricultores da ADPP alinharam em pleno com a política do governo no que se refere à agricultura familiar, estão a trabalhar para ajudar os agricultores de subsistência a fazerem a transição para agricultores de sucesso, através de organização, formação e acesso a mercados. A organização e a formação são a chave para ajudar as comunidades a criar desenvolvimento, quer o seu objectivo seja melhorar a sua saúde e consequentemente a produtividade, quer necessitem de aprender habilidades profissionais ou empresariais de modo a criarem um melhor futuro para elas mesmas.

CLUBE DE AGRICULTORES

O Clube de Agricultores é uma forma de organizar os pequenos agricultores em áreas rurais para melhorar a segurança alimentar, diminuir a pobreza e promover o desenvolvimento rural. Os agricultores são organizados em grupos de 50. Cada Clube elege o seu próprio Comité dentre os agricultores mais produtivos para liderar as actividades. Os membros do Clube são subdivididos em grupos de 10, compostos por um membro do Comité e 9 outros agricultores, e recebem formação sobre métodos de baixa tecnologia e sobre custos baixos para melhorarem a sua produção. Têm acesso a apoio técnico e recebem formação em gestão básica e em empreendedorismo. O foco está nos métodos melhorados, aumento da diversidade de produtos a cultivar, maior produtividade e

na protecção do ambiente. A formação enfatiza as lições práticas e “aprender fazendo”.

Uma característica chave é o uso de campos experimentais, que dão aos agricultores a oportunidade de trabalhar e aprender juntos e de experimentar resultados positivos antes de tomarem a decisão de implementar os novos métodos nos seus próprios campos.

Em 2016, três projectos Clube de Agricultores foram submetidos a avaliações externas e as conclusões para os três são absolutamente positivas: o modelo de Clube de Agricultores é relevante, efectivo, eficiente e tem o potencial para se tornar sustentável.



“

Desde que me juntei a este projecto, já aprendi novas técnicas de agricultura, recebi sementes, enxadas, catana, redes mosquiteiras e, ultimamente uma bomba de rega. Nós recebemos formação que nos traz benefícios para a produção tanto nas hortas de casa como nos campos.

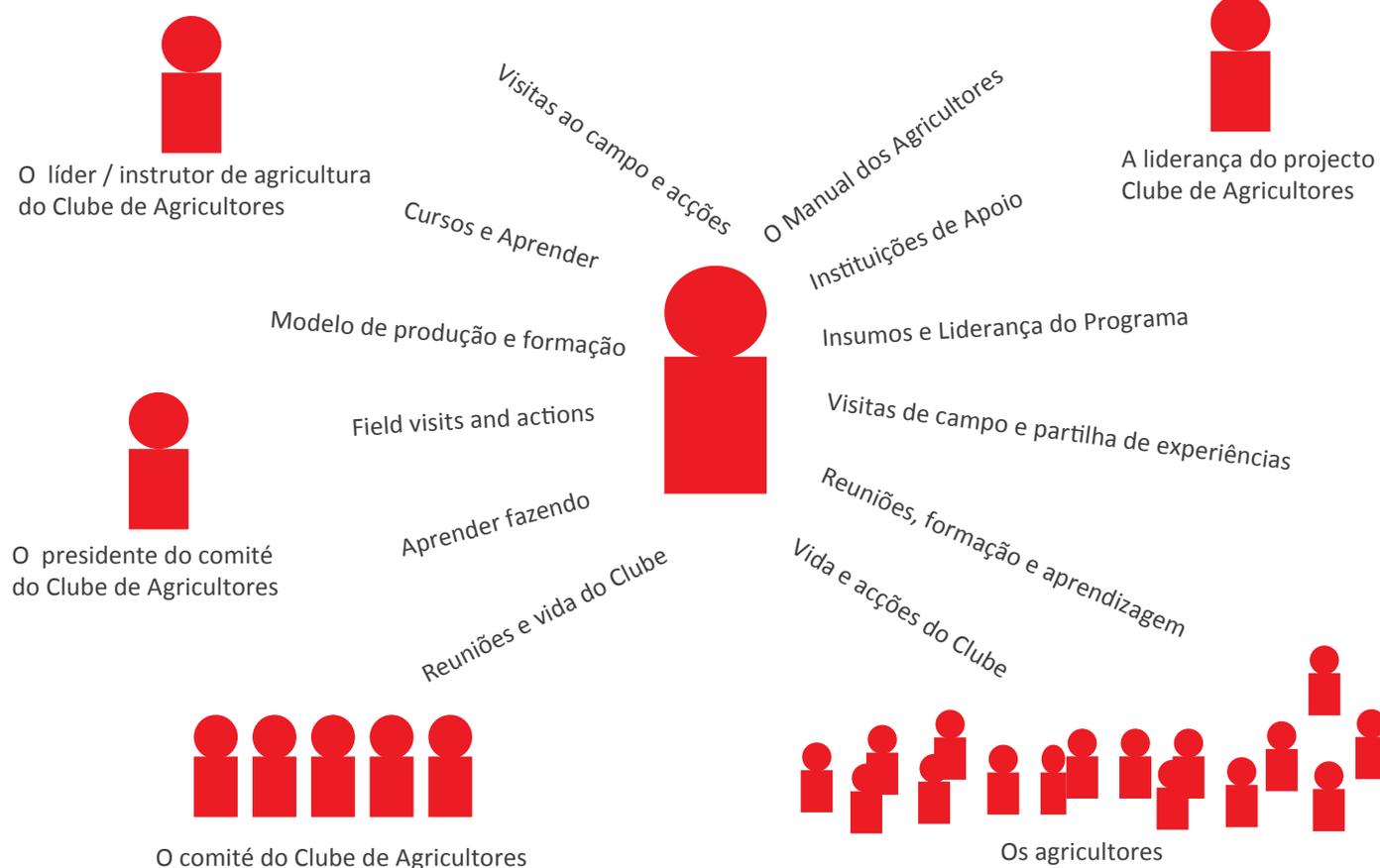
Com a ajuda do projecto, consegui aumentar a produção do meu campo individual na mandioca, no milho, feijão e bata-doce em boa quantidade. Este ano, tenho a certeza que vou produzir mais hortícolas porque tenho uma bomba Kick-start que me vai facilitar a rega da horta.

- Domingas Luís João, Clube de Agricultores do Kwanza Norte

”



A ESTRUTURA DO CLUBE DE AGRICULTORES



OS RESULTADOS ESPERADOS DO PROGRAMA DE CLUBE DE AGRICULTORES SÃO:

- Cada agricultor/a organiza-se em cooperação com seus parceiros agricultores
- Os agricultores cuidam e melhoram a sua terra usando métodos amigos do ambiente
- Os agricultores melhoram seu acesso a água para irrigação
- Os agricultores providenciam alimentos nutritivos e suficientes às suas famílias
- Os agricultores melhoram a saúde e bem-estar de suas famílias
- Os agricultores aumentam a sua produção e comercializam os excedentes
- Os agricultores aumentam os seus haveres

CLUBE DE AGRICULTORES DE CABINDA



Início 2013

Participantes: 1.170, 903 Mulheres

Localização: Cacongo, Buco Zau



O projecto Clube de Agricultores de Cabinda foi lançado em 2013 e concluiu com sucesso em 2016. Durante a relativamente curta vida do projecto, foram feitas muitas melhorias e mudanças em termos de práticas agrícolas, produtos cultivados, atitudes em relação ao trabalho e cooperação, saúde, nutrição e saneamento e, de considerável significado para os envolvidos, género. Em parceria com Fundación Pueblo para Pueblo, foi levado a cabo um exercício de mapeamento GPS durante o tempo de vida útil do projecto, ajudando os agricultores a fazer a gestão das suas propriedades. Um relatório final de avaliação independente concluiu que os objectivos do projecto foram atingidos e

ultrapassados e que, entre cinco e seis mil agricultores vizinhos beneficiaram dos novos conhecimentos, técnicas e tecnologia introduzidos nas terras e campos dos membros do clube.

Os 20 comités de clube assumiram a responsabilidade de manutenção dos clubes, continuando e desenvolvendo actividades e encorajando os seus membros a aderir às lições, tanto em termos de agricultura como de saúde e nutrição.

Os estudantes Assistentes de Água da EPP Cabinda colaboraram com o projecto, ajudando na manutenção das bombas de corda, ao mesmo tempo que ganhavam a essencial experiência prática no processo..



...o conceito e implementação da metodologia dos Clubes de Agricultores deveria ser considerada não apenas como uma abordagem alternativa do trabalho de extensão agrícola e de desenvolvimento sustentável da comunidade, mas como uma abordagem participativa que tem como foco melhorar as capacidades analíticas dos agricultores (homens e mulheres) de modo a empoderá-los. Neste contexto, esperamos e recomendamos que o Programa Clubes de Agricultores seja incluído na abordagem sectorial da Agricultura em Angola.

Da avaliação externa dos Clubes de Agricultores de Cabinda



CLUBE DE AGRICULTORES DO CUNENE



Início: 2013
Participantes: 1.418, 618 Mulheres
Localização: Kwanhama, Ombadja



O projecto Clube de Agricultores do Cunene terminou em 2016 com 1.418 agricultores em 29 clubes, 800 mulheres e 618 homens. O projecto visa aumentar a segurança alimentar e os rendimentos dos agricultores, através de formação e do uso de métodos de produção amigos do ambiente, alfabetização e organização reforçada. A recolha de dados de 2016 indicava que, comparando com o início do projecto, os agricultores aumentaram a produção de cereais em 57%, e aumentaram a produção de hortaliças e legumes em muitas vezes. Os agricultores ficaram mais conscientes da importância de métodos de agricultura de conservação e de culturas resistentes às secas.

O uso de adubação morta ou palhagem, rotação de culturas e plantio ou sementeira em covas, em 2016, ajudou os clubes a produzir maiores colheitas, particularmente tomate e beringela.

Os agricultores incorporaram novas técnicas à sua produção, o que resultou num aumento da segurança alimentar, evidenciada pelo aumento na Tabela da Diversidade da Dieta da Família. 725 agricultores participaram em cursos de alfabetização, conduzindo a um aumento dos níveis de literacia e a uma melhor manutenção de registos, planos de produção, orçamentos e ocorrência de empreendedorismo.

“

O Director Provincial da Agricultura do Cunene declarou que a presença da ADPP tem sido frutífera para a província e que a organização merece o apreço do governo devido ao facto de “integrar muitos angolanos e pessoas locais nas actividades e de manter permanente contacto com as comunidades”

Da avaliação externa dos Clubes de Agricultores do Cunene e Cuando Cubango

”

CLUBE DE AGRICULTORES DO KUANDO KUBANGO



Início: 2013
Participantes: 1.000, 483 Mulheres
Localização: Cuchi



Todos os 20 Clubes de Agricultores estiveram activos na área de operações. Foram realizadas formação colectiva, orientação individual, novas iniciativas e actividades de sensibilização para a saúde.

Foi realizado um inquérito de fim do projecto em 2016, o qual mostrou ter havido boas colheitas de cereais, tubérculos e legumes, e um número relativamente maior de agricultores a cultivar uma variedade de produtos, em vez de dependerem apenas de um ou dois. 100 campos experimentais estavam em uso, para promover e motivar a cultura de hortaliças, tanto para melhorar a dieta familiar quanto para comercialização. Os agricultores produziram o suficiente para alimentar suas famílias durante 8,98 meses do ano, em comparação com os 6,12 meses no início do projecto.

Nos clubes foram usados métodos de agricultura de conservação, tais como cobrir as plantações de leguminosas, e há uma tendência para evitar as técnicas de “corte e queima”.

Nove clubes organizaram-se na venda e compra de produtos e materiais; os livros de membros foram usados para registos e planos, os quais beneficiaram com o aumento das taxas de alfabetização pois que mais agricultores completaram a formação em alfabetização. 75% dos membros tinham latrinas familiares e 80% estavam a desinfectar a sua água para beber, e todos os agregados familiares aprenderam o modo de prevenção e de tratamento de malária e de doenças diarreicas.

“

Conforme testemunhado pelos funcionários governamentais, incluindo o Administrador Municipal do Cuchi, a venda de hortaliças pelos membros do Clube de Agricultores no mercado local, aumentou o acesso ao mesmo da população do Cuchi, em geral. Assim, podemos considerar que o projecto contribuiu para o aumento do acesso a comida não só para os membros dos Clubes de Agricultores, mas igualmente para todos os cidadãos do Cuchi.

Da avaliação externa dos Clubes de Agricultores do Cunene e Cuando Cubango

”

CLUBE DE MULHERES AGRICULTORAS DO KWANZA NORTE



Início: 2015
Participantes: 1.519,
1.283 mulheres
Localização: Lucala

No projecto Clube de Agricultores do Kwanza Norte, 2016 foi completamente passado na instalação de campos experimentais, realização de sessões de formação e visitas de campo, capacitação em saúde, nutrição e gestão básica de negócios. Na segunda metade do ano, quatro em cada cinco membros estavam a frequentar aulas de alfabetização.

Entidades a colaborar com o Clube de Agricultores do Kwanza Norte incluem a administração municipal do Lucala, o Ministério da Família e Promoção da Mulher, o programa municipal de malária, e a EPP do Kwanza Norte. Estudantes no curso de Auxiliar Agro-Alimentar na EPP do Kwanza Norte participaram em recursos de reciclagem no projecto.

O objectivo final do sistema Clube de Agricultores é que os próprios clubes assumam a responsabilidade de planear, da gestão diária e, em geral, do seu próprio futuro a longo prazo. Um número de clubes no Clube de Agricultores Kwanza Norte deram um importante passo rumo a um aspecto de ser auto-suficiente, quando 330 agricultores (264 mulheres e 66 homens) ficaram organizados para melhorar a sua saúde e bem-estar e saúde e bem-estar das suas famílias. Os comités de clubes fizeram pequenas poupanças para apoiar os seus membros com o pagamento do transporte para o mais próximo posto de saúde ou para a compra de medicamentos, em caso de doença de seus membros.

PREVENÇÃO DA MALÁRIA NO CLUBE DE AGRICULTORES

O projecto Clube de Agricultores do Kwanza Norte e do Kwanza Sul está a ajudar 3250 famílias de agricultores a alcançar a segurança alimentar, a produzir excedentes para venda e a sair de uma vida apenas de sobrevivência. Uma parte integrante do programa nas duas províncias é a educação sobre saúde, pois que uma saúde fraca afecta, inevitavelmente, os resultados da produção. Se for o agricultor a adoecer, as consequências são uma eficácia reduzida. Se um membro da família adoecer não poderá contribuir para o trabalho diário. Uma criança doente exige cuidados e isto também reduz a força de trabalho disponível. Além disto, poderá ser necessário comprar medicamentos e dispendir tempo para se deslocar ao, muitas vezes distante, centro de saúde.

Nas duas províncias, membros de comité de Clube foram treinados como educadores, foram distribuídas aos agregados familiares redes mosquiteiras, foram feitas demonstrações da forma correcta de as usar e, mais tarde foram efectuadas visitas de acompanhamento

para confirmar o uso constante dos mosquiteiros; foram realizadas campanhas de sensibilização contra a malária em cada um dos clubes, e as escolas locais foram incluídas no projecto para aumentar o impacto a nível familiar. Esperamos que o impacto das campanhas venha a ser sentido na estação das chuvas e da maior incidência de malária durante a primeira metade do ano de 2017.



CLUBE DE MULHERES AGRICULTORAS DO KWANZA SUL



Início: 2012
Participantes: 1.750, 1.215 mulheres
Localização: Quibala



Os membros do Clube de Agricultores usaram da melhor maneira os benefícios que essa associação lhes poderia trazer, ganhando em conhecimentos e experiência das técnicas modernas de agricultura de conservação, alargando a época de cultivo com a cultura de hortícolas nos seus campos, participando no sistema de crédito rotativo de animais para aumentar a criação de animais, desenvolvendo planos de saúde a nível de clube, recebendo mosquiteiros e informação para ajudar no combate à malária e aprendendo a ler e a escrever. Os campos experimentais usados para treinar os agricultores

no cultivo de hortaliças, servem, igualmente, como uma plataforma para dar lições acerca de nutrição. Foram realizadas quatro sessões em cada clube e 1.350 membros receberam conhecimentos sobre tópicos tais como a importância de uma dieta variada, a contribuição dos vegetais para uma dieta saudável e o valor nutricional dos diferentes alimentos.

Há aspectos ainda a serem trabalhados e que incluem a construção de armazéns rurais, a instituição de pequenas empresas, sistemas comuns de compra e venda e a abertura de lojas para venda directa ao público.





ESCOLAS DE CAMPO AGROPASTORIS NO CUNENE

As ECAPs- Escolas de Campo Agro-Pastoris são um modelo do Ministério da Agricultura / FAO para ajudar as comunidades a fortalecer a sua resiliência e melhorar a gestão de recursos naturais. Elas foram implementadas como parte integrante do programa de assistência para recuperação da seca. Desde 2014, a ADPP tem vindo a trabalhar com as Escolas de Campo em Tchipa, Município do Curoca, província do Cunene. Em 2016, houve 1.100 agricultores e 37 escolas de campo em Ombadja, Curoca, Kwanhama, e Namacunde.

Poços de água foram restaurados, melhorados ou instalados para ajudar a aliviar os efeitos da seca, e vedados para protecção. Pasto seleccionado foi plantado num esforço para melhorar as pastagens em vez de voltar à transumância .

As actividades das Escolas de Campo incluíram o estudo acerca dos cuidados e prevenção de doenças entre os animais, plantação de árvores, cultivo de legumes e alfabetização, os dois últimos assuntos expressamente pedidos pelos participantes.



CENTRO DE FORMAÇÃO AGRÍCOLA & CLUBE DE MULHERES AGRICULTORAS - CALANDULA



A ADPP começou a gerir o centro de formação agrícola de Calandula em Julho de 2016. O projecto compreende três componentes: construção de uma escola agrícola em Calandula, 10 clubes de agricultores e a distribuição de árvores frutíferas. A longo prazo, a escola tornar-se-á um centro de educação e pesquisa para agricultura moderna e sustentável.

Durante o ano de 2016, ficou concluída a construção do Centro e 538 frutíferas foram plantadas na área circundante. Constituíram-se 10 Clubes de Agricultores, com um total de 554 membros, 366 dos quais são mulheres agricultoras. Em cada clube formou-se um comité de cinco pessoas, para liderar e coordenar as actividades do clube; de Setembro a Dezembro, realizou-se uma sessão mensal de formação. Todos os clubes receberam, pelo menos, uma sessão de formação, antes do fim do ano, e 325 agricultores individuais foram visitados no seu próprio campo pelos dois líderes do projecto. 264 membros de cinco clubes assistiram a palestras sobre saúde e nutrição em Novembro e Dezembro, enquanto outros 548 agricultores receberam informação acerca de malária no último trimestre do ano. Quase dois terços dos 325 agricultores visitados demonstraram alteração de comportamento no que se refere aos cuidados preventivos de saúde, com melhoria na sua higiene pessoal, consciência ambiental e o uso de mosquiteiros. Foram distribuídas 20 bombas Kickstart a dois clubes e 69 membros participaram em treino para o seu uso correcto. Todos os clubes receberam uma variedade de sementes para começarem a plantar nos campos experimentais e foram distribuídas 1.600 árvores frutíferas.



PROJECTOS DESENVOLVIMENTO RURAL E ECONÓMICO



PROJECTO DE AGUICULTURA NAS COMUNIDADES

As comunidades piscatórias de Cabo Ledo e Buraco, na costa sul atlântica de Luanda, fazem parte do Projecto de Alfabetização e Desenvolvimento Comunitário em Comunidades Piscatórias, que foi lançado em Outubro de 2015.

O projecto compreende Agentes Comunitários, dos quais há três em cada uma das duas comunidades, alfabetizadores (cinco em Cabo Ledo e quatro no Buraco) e coordenadores voluntários dos Grupos Comunitários de Acção (12 em cada comunidade), sob liderança de um Líder de Projecto nas duas comunidades.

Em 2016, o projecto estava a trabalhar com 581 famílias e um total de 1.208 homens e 1.270 mulheres. 519 membros da comunidade estavam a ter aulas de alfabetização e 111 pessoas estavam a ter aulas de empreendedorismo. Os Grupos Comunitários de Acção tiveram palestras sobre água e saneamento, como purificar a água usando moringa e sobre a construção de latrinas. 60 famílias construíram latrinas. 479 árvores foram plantadas e cuidadas.





MULHERES EM ACÇÃO EM CAXITO

Um projecto Mulheres Empreendedoras foi lançado em Caxito, Bengo, no final de 2015, com o objectivo de treinar 120 mulheres, durante três anos. No programa estavam incluídos cursos de costura, capacidades empresariais, alfabetização, saúde sexual e reprodutiva e direitos das mulheres.

Um pequeno centro de formação alberga o projecto, o qual é gerido por um líder de projecto em colaboração com formadores em corte e costura, alfabetização, habilidades para a vida e empreendedorismo.

A 23 de Novembro de 2016, o primeiro grupo de 22

mulheres que completaram o curso recebeu os diplomas numa cerimónia com a presença de representantes do Ministério da Família e Promoção da Mulher, da Organização da Mulher Angolana, de várias igrejas, da TPA e da Rádio Bengo. A todas as diplomadas vai ser oferecido aconselhamento em 2017, num programa de acompanhamento ao longo do ano, para as ajudar a estabelecerem-se como costureiras independentes. Um segundo grupo de 28 mulheres continuou em formação até ao final do ano, enquanto que um terceiro grupo se inscreveu para começar no início de 2017.



NOVOS PROJECTOS EM 2016

Formação em ciências e matemática para professores em Luanda



Fortalecer o ensino das ciências e da matemática, tanto a nível primário, quanto secundário, é um elemento chave de inspiração para os jovens continuarem os seus estudos e seguirem uma carreira nesse campo, a qual é importante em qualquer lugar do mundo, mas ainda mais importante num país rico em petróleo. O desenvolvimento do professor é, sempre, a chave que desperta o interesse dos alunos, mantém o seu entusiasmo e ajuda-os a aprender. Este é um projecto piloto, envolvendo cinco instituições educacionais em Luanda, e compreende 20 Sessões Pedagógicas para professores ao serviço e futuros professores do nível básico de ensino secundário e para futuros professores primários.

500 professores e formandos futuros professores da ADPP e de outras escolas e instituições de formação de professores de Luanda vão participar no projecto, que se espera venha a beneficiar milhares de alunos.

Os participantes têm as sessões de duas em duas semanas, recebem materiais pedagógicos e adquirem experiência prática, ao mesmo tempo que as escolas participantes recebem kits para cada uma das disciplinas de Matemática, Física e Química. Os kits contêm material e equipamento para a realização de testes e experiências simples.

O projecto, que estava na fase de preparação no último trimestre de 2016, será inaugurado, oficialmente, em 2017.

Activistas Comunitários de Saúde no norte de Angola



Em Novembro de 2016, a ADPP começou a mobilizar parceiros e interessados em quatro províncias, como parte de um projecto de combate à malária, VIH e TB.

O projecto, que formará e organizará 67 Activistas Comunitários de Saúde, recrutados localmente, abrangerá comunidades com população esparsa e com poucos serviços, nos municípios de Massango e Cangandala em Malanje, Bungo e Kimbele no Uíge, Xa-Muteba e Capenda Camulemba na Lunda Norte, e Alto Zambeze e Lumbala Nguimbo no Moxico.

Organizados em trios, os Activistas Comunitários de Saúde trabalham em estreita colaboração com 21 clínicas da área do projecto, funcionando como elos de ligação entre as comunidades e os prestadores de serviços de saúde.





Empoderamento de Mulheres no Cunene

O projecto visa empoderar as mulheres, economicamente, aumentando os seus rendimentos através da produção agrícola, e empoderar as mulheres a nível social com maior consciencialização de seus direitos à saúde sexual e reprodutiva, relativos à violência com base no género e ao VIH, entre outros.

Este projecto beneficia mulheres organizadas em 10 Escolas de Campo para Agricultores localizadas no Município de Ombandja; Cada Escola de Campo é composta por 30 membros, fazendo um total de 300 pequenos agricultores dos quais 60% são mulheres.

MULHERES EM ACÇÃO NO CAZENGA



Mulheres Empreendedoras do Cazenga, Luanda é um projecto desenhado para melhorar as capacidades de costura e de gestão de negócios entre mulheres que, na sua maioria vendem roupa usada em Luanda. Com um percurso comprovado de empreendedoras, quer vendam grandes ou pequenas quantidades de roupa usada, a formação em gestão de negócios vai ajudá-las a fazer crescer o seu negócio, enquanto que o curso de costura visa capacitá-las para valorizarem as roupas usadas, embelezando-as e reciclando-as para venda, assim como a criar novas peças. Os cursos estão abertos a mulheres vendedoras e a membros das suas famílias, com a ideia de continuarem a trabalhar juntos para expandir o negócio familiar. O objectivo é aumentar as oportunidades de 320 mulheres criarem uma vida melhor para elas e seus filhos. Está a ser implementado no Cazenga, Luanda e arrancou no dia 1 de Julho de 2016. Flexibilidade é a chave, com as participantes a escolherem entre fazer roupa e capacidades de gestão empresarial e membros da mesma família frequentando um ou outro curso.

Em 2016, 76 participantes inscreveram-se para começar a formação em Janeiro de 2017. O pequeno centro de formação, na EPP Cazenga, compreende uma oficina com máquinas de costura para as aulas de costura, uma sala de aulas para as aulas de gestão de negócios e um escritório.

As participantes receberão, igualmente, formação acerca de assuntos de saúde, direitos das mulheres e outros tópicos que as ajudarão a tomar decisões relativas ao seu bem-estar e ao de suas famílias.

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

A Angariação de Fundos da ADPP gera contribuições para os projectos de desenvolvimento, através de uma rede de agentes comerciais que vendem roupa e calçado em segunda mão. Também providencia emprego e receitas, e uma fonte de roupa de boa qualidade a preços acessíveis. O ano de 2016 desenvolveu a reestruturação e revitalização de operações em resposta à alteração das circunstâncias do país. Dois novos armazéns abertos em 2016, um em Viana, na província de Luanda e outro no Lubango, na província da Huíla, elevaram o número de agentes comerciais para 17. Foram realizadas sessões de formação para ajudar os gestores a tornarem-se mais profissionais.

Iniciativas para manter a fidelização de clientes, principalmente das mulheres empreendedoras, incluíram a instituição de clubes, realização de dias abertos com refrescos e conversas e ajuda para melhorar as bancadas do mercado.

Entre as pessoas directamente empregadas no projecto havia 49 pessoas a trabalharem em promoção, formação e assistência aos agentes comerciais, 12 em trânsito e em logística e 19 no sistema de gestão. Os 17 agentes comerciais venderam balões de fardos de diversos tamanhos a mais de 2.000 pessoas, maioritariamente mulheres vendedeiras. 4.268 toneladas de roupa e 412 toneladas de calçado diverso foram vendidas no decorrer do ano.





ACERCA DA ADPP ANGOLA

A ADPP é uma Organização Não Governamental angolana que iniciou as suas actividades em 1986 e foi registada oficialmente no Ministério da Justiça em 1992, e pelo IPROCAC em 2015. Todas as actividades da ADPP têm como base quatro pilares:

- A convicção de que a educação para todos é a chave para o desenvolvimento.
- Uma perspectiva com base na comunidade que procura empoderar indivíduos, famílias e comunidades para fazer alterações positivas nas suas próprias vidas.
- Um reconhecimento do governo como interveniente-chave na promoção de desenvolvimento sustentável a longo prazo e estreitas relações de trabalho com os parceiros do governo, a nível local, provincial e nacional.
- Uma abordagem integrada, global ao desenvolvimento que se aplique à filosofia 'comunidade integral' para conectar actividades de educação, saúde e desenvolvimento comunitário de modo a alcançar um impacto máximo.

A ADPP é gerida por um Conselho de Administração eleito pela assembleia geral. O trabalho da ADPP é financiado por uma série de parceiros incluindo governo nacional e local, companhias privadas, ONU e outras organizações internacionais e governos externos. Os projectos da ADPP recebem apoio institucional de ministérios relevantes, incluindo o Ministério da Educação, o Ministério da Família e Promoção da Mulher e o Ministério da Agricultura, e de autoridades a nível provincial, municipal e local.

Todos os projectos da ADPP são sujeitos a uma auditoria externa anual, realizada segundo os padrões internacionais pela Ernst and Young.

A ADPP Angola é membro co-fundador da Federação das Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People, uma rede de organizações que trabalham com desenvolvimento sustentável a longo prazo. Os membros são associações nacionais independentes, cujo trabalho tem como base um grande conhecimento das necessidades e do potencial de desenvolvimento das comunidades onde estão situados.

Cada um dos projectos da ADPP contribui para a realização de três objectivos gerais de acordo com a sua declaração de missão:

- Promoção da solidariedade entre as pessoas
- Promoção do desenvolvimento económico e social em Angola, com a implementação de projectos de desenvolvimento nas áreas da educação, formação, bem-estar social, saúde, cultura, ambiente, produção, agricultura, comércio e outras áreas compatíveis com os objectivos
- Promoção de uma vida melhor para os mais desfavorecidos e a parte mais carenciada da população.

ADPP 30 ANOS

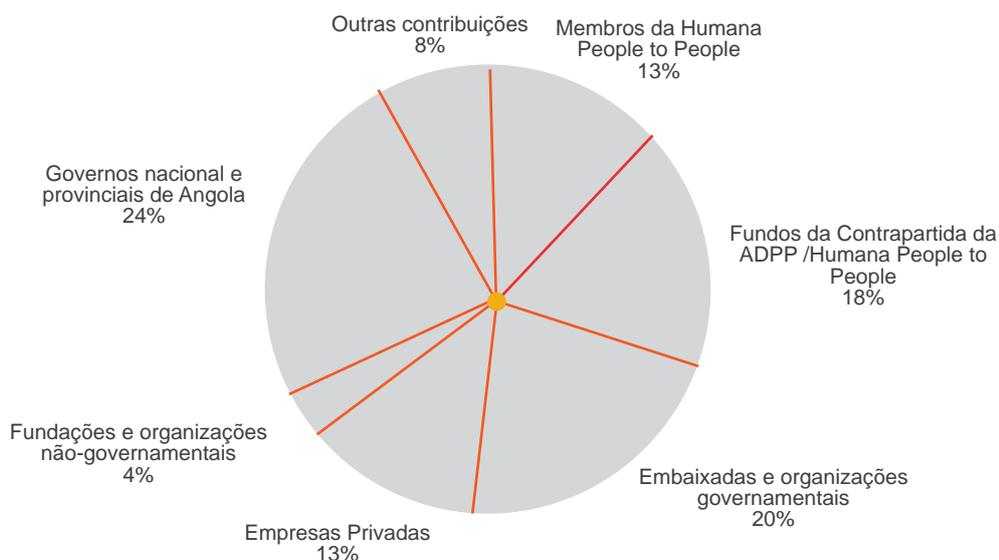
- 1986** ● Escola Técnica Rural em Caxito e Angariação de Fundos da ADPP, através da venda de roupa em segunda mão, iniciadas.
- 1987 — 200 trabalhadores e voluntários de trabalho extra continuam a construção da Escola de Caxito, operacional, ainda hoje.
- 1988** ● Escola de Caxito inaugurada, Centro Agrícola instalado e roupa usada distribuída em Kuito Kuanavale.
- 1989 — O Catering ADPP começa servindo 10.000 refeições por dia nos meados dos anos 90. Início das Brigadas de Saúde em Caxito, com o Ministério da Saúde a construir latrinas, poços e a promover o saneamento básico.
- 1990 — Escola e hospital de Ambriz renovados, mais apoio para os agricultores e construção de barcos pela ADPP. Começa a venda de roupas no Huambo.
- 1991** ● Primeiras Cidades das Crianças. Escola para Crianças de Rua, Cazenga e Huambo, ainda operacionais como escolas Polivalentes e Profissionais da ADPP. Plantados eucaliptos no Huambo, bananas no Caxito e 1 milhão de árvores no Bengo. Fábrica de Roupas em Luanda.
- 1992 — Renovação de duas escolas públicas em Luanda. Relocação de estudantes e professores do Caxito no Cazenga devido à guerra. Os projectos ADPP do Huambo continuam em circunstâncias difíceis. A ADPP foi registada no Ministério da Justiça.
- 1993 — Projectos ADPP em Benguela: escola no Vale de Cavaco, desenvolvimento comunitário com “Ajuda à Criança” e vendas de roupa. Enviados fardos de roupa de emergência para famílias de todo o país. Projecto de Ambiente no Tômbwa, Namibe.
- 1994 — Projectos em Cabinda: escola de Artes e Ofícios em Cacongo e projecto Ajuda à Criança. Distribuição de roupa no Kuito.
- 1995** ● Primeira Escola ADPP/MED para Professores do Futuro no Huambo. Escolas de Artes e Ofícios em Cabinda, Caxito e Benguela. Construção de casas económicas em Viana, Luanda. Doação de roupas e abrigo nas Escolas ADPP para deslocados de guerra.
- 1996 — Plano acordado com o MED para as Escolas de Professores do Futuro. Arranque da EPF Caxito.
- 1997** ● ESPERANÇA Benguela, controlo do VIH/SIDA iniciado na comunidade. Arranque da EPF Benguela
- 1998** ● Arranque da EPF Cabinda. Primeira Graduação na EPF Huambo. Evacuação dos estudantes da EPF Huambo para Caxito.
- 1999 — Workshops Pedagógicos lançados em Cabinda & Bengo. Assistência Humanitária para deslocados no Huambo, com construção de casas, escola e posto médico. Arranque do projecto de construção pós-conflito para as comunidades do Ambriz.
- 2000 — Arranque da EPF Luanda. Arranque do projecto de construção pós- conflito para as comunidades do Chongoroi ESPERANÇA Cabinda inicia.
- 2001 — Arranque da EPF Zaire. 63 estudantes e professores de Caxito raptados, mas libertados mais tarde. EPF de Benguela atacada.
- 2002** ● Celebração da paz. Participação no projecto Educação para Vida e Paz. Distribuição de roupas a forças militares desmobilizadas, por todo o país. Marco importante: mais de 1000 graduados EPF acumulados.

- 2003 — Ano da consolidação dos projectos de educação, sociais e de saúde.
- 2004 — Continuação da consolidação dos projectos. O Catering ADPP encerra as suas operações.
- 2005 — Cursos ADPP e Centro de Conferências no Ramiro, Luanda.
Marco importante: mais de 2000 graduados EPF acumulados.
- 2006 ● Arranque da EPF Bié. Projecto TCE- Total Controlo da Epidemia (VIH) nas comunidades de Bengo e Cunene. Lançamento do programa 40 Sessões Pedagógicas mais VIH nas escolas.
- 2007 — Arranque da EPF Uíge e da EPF Malange. A capacidade das EPFs Huambo, Benguela e Bié aumentou de 60 para 90 estudantes por ano. Florestas para o Futuro, Cabinda. Projecto de Água e Saneamento em 350 escolas. Construção de Latrinas no Cazenga.
- 2008 ● Arranque da EPF Cunene. Campanha de desenvolvimento rural em colaboração com o MINFAM iniciada no Bié. Árvores para a Vida no Zaire. Início do projecto malária nas escolas de base das comunidades no Zaire.
- 2009 ● Arranque da primeira equipa da EPF Kwanza Sul. Lançamento do projecto Clubes de Agricultores. Arranque do Instituto da Linha da Frente do Huambo. Empoderamento das Mulheres em todas as escolas. Projecto de Educação para a Nutrição, em 10 províncias.
- 2010 — Arranque da EPF Kwanza Norte. Desenvolvimento rural em 5 províncias, incluindo Educação de Adultos. Programa de malária em Benguela. Agentes Comunitários de Saúde e Clubes de Agricultores no Cunene. Educação para um futuro produtivo em 9 escolas ADPP.
- 2011 ● Arranque de 5 EPPs em Cabinda, Huambo, Benguela, Bengo e Luanda. Projecto Educação para a Nutrição, centrado em Benguela, cobrindo 10 províncias.
- 2012 — Arranque da EPP Zango e da EPP Kwanza Norte. Iniciados os projectos FC Cabinda e FC Bengo.
- 2013 — Arranque da EPP Ramiro, da EPF Cuando Cubango & da EPF Londuimbali. Clubes de Agricultores no Kwanza Sul. Desenvolvimento Rural alargado a 13 províncias. Testes de VIH ao domicílio, no Cunene. Distribuição geral de mosquiteiros no K. Norte.
- 2014 — Escolas de Campo Agro-Pastoris no Cunene. PAF Cabinda contra a transmissão vertical do VIH. Reestruturação do Tombwa. Distribuição geral de mosquiteiros no Bengo e Namibe.
- 2015 — Educação para Todos na Lunda Sul. Campanha de Segurança Rodoviária em Luanda. Novos projectos de Mulheres Empreendedoras. Projecto de Desenvolvimento Comunitário em Luanda.
- 2016 ● Total de graduados em Janeiro de 2016: EPF - 8.601, EPP - 1.003.



DECLARAÇÕES FINANCEIRAS EM 2016

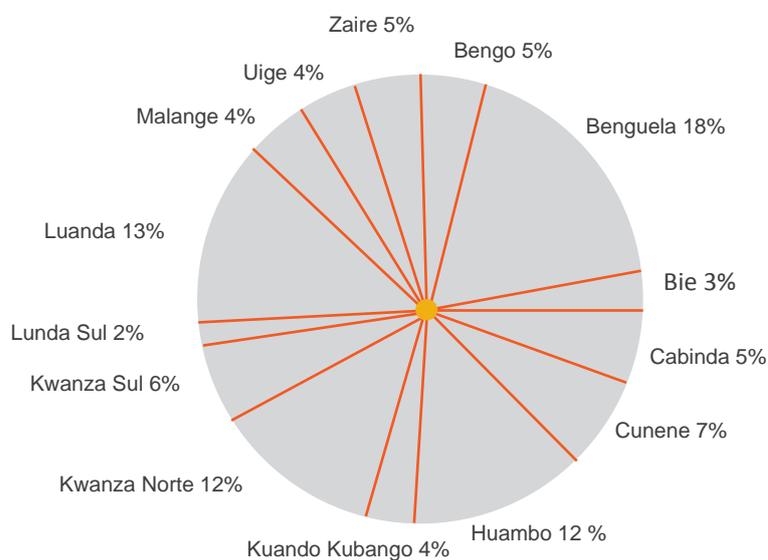
RECEITAS 2016



DESPEAS POR SECTOR



DESPEAS POR PROVÍNCIA



PARCEIROS NO DESENVOLVIMENTO

Ministério da Educação, Angola
Ministério das Pescas, Angola
Ministério da Agricultura, Angola
Ministério da Família e Promoção da Mulher
Governo Provincial do Bengo
Governo Provincial de Benguela
Governo Provincial do Bié
Governo Provincial de Cabinda
Governo Provincial do Cunene
Governo Provincial do Huambo
Governo Provincial do Cuando Cubango
Governo Provincial do Kwanza Norte
Governo Provincial do Kwanza Sul
Governo Provincial de Luanda
Governo Provincial da Lunda Sul
Governo Provincial de Malanje
Governo Provincial do Uíge
Governo Provincial do Zaire
ACREP
African Innovation Foundation (AIF)
Algoa
Angoalissar
Associação Nação de Amanhã
Embaixada Britânica em Angola
Chevron
ESSO Angola / Bloco 15
União Europeia
ExxonMobil Foundation
FAO
UFF Finland / Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia
Fundacion Pueblo para Pueblo
G4S
Humana Estonia
HUMANA People to People - Verein für Entwicklungszusammenarbeit
Humana People to People Baltic
Humana People to People Eastern Holding
Humana People to People Italia, O.N.L.U.S
Humana Sorteerimiskeskus OÜ
Humana Spain
Jembas
Johnson & Johnson
Agência de Cooperação Internacional da Coreia (KOICA)
Lavalin
NALCO
NCR
Embaixada da Noruega em Angola
Planet Aid, Inc., USA
Statoil Angola
Sympany
UFF Norway
UFF Sverige
UNDP Angola
UNITEL
USAID
Vattenfall
Weatherford



HUMANA PEOPLE TO PEOPLE

A Federação de Associações ligadas ao Movimento Internacional Humana People to People é uma rede de organizações membros que trabalham com desenvolvimento sustentável a longo prazo. Os membros são associações nacionais independentes que iniciaram o seu trabalho e continuam a trabalhar com base em apurado conhecimento das necessidades e do potencial das comunidades onde estão situados. Com projectos e líderes de projecto colocados em áreas rurais, eles fazem parte da vida quotidiana das pessoas nos projectos e fazem parte, igualmente, das soluções sustentáveis encontradas.

Os projectos e os membros da Federação trabalham em colaboração estreita com os intervenientes locais, nacionais e internacionais, incluindo instituições governamentais, entidades não governamentais e empresas da comunidade.

Organizações membros da Europa e América do Norte recolhem e reciclam roupa e sapatos em segunda mão e usam os excedentes para apoiar projectos de desenvolvimento. Estes projectos capacitam as pessoas para juntarem forças num espírito humanitário para fazerem mudanças que levem a melhorias de suas vidas e de suas comunidades. Membros em África, Ásia e América Latina lutam ombro a ombro com as pessoas para melhorar a saúde, a educação, a produção e a prosperidade económica.

Ao estabelecerem a Federação, providenciando uma cooperação formal e permanente entre as organizações membros com pessoal permanente e uma sede internacional, os membros criaram um órgão onde podem:

- Discutir assuntos de interesse comum a muito níveis;
- Ter acesso a uma experiência abrangente de outras organizações que trabalham no mesmo campo de acção;
- Desenvolver programas com uma ideia e um padrão comum, conduzindo a uma melhor qualidade e a mais eficiência;
- Dar assistência em muitas áreas profissionais, reduzindo, assim, os custos;
- Cooperar para maximizar os resultados da recolha e venda de roupas;
- Beneficiar e contribuir para a gestão e desenvolvimento de recursos humanos e que isso se adapte e aos desafios dos países em desenvolvimento;
- Falar numa só voz em fóruns internacionais de desenvolvimento, aumentando, desse modo, a influência de seus programas.



ASSOCIAÇÕES MEMBROS

1. HUMANA - Verein für Entwicklungszusammenarbeit (Áustria)
2. U-landshjælp fra Folk til Folk - Humana People to People (Dinamarca)
3. Ühendus Humana Estonia
4. Landsföreningen U-landshjälpen från Folk till Folk i Finland r.f.
5. HUMANA People to People Italia O.N.L.U.S. (Itália)
6. HUMANA People to People Baltic (Lithuania)
7. U-landshjelp fra Folk til Folk (Noruega)
8. Associação Humana (Portugal)
9. Fundación Pueblo para Pueblo (Espanha)
10. Miljö och Bistandsföreningen HUMANA Sverige (Suécia)
11. Planet Aid UK Ltd
12. Planet Aid, Inc. (EUA)
13. Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo em Angola
14. Humana People to People Botswana
15. Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo na Guiné Bissau
16. Humana People to People Índia
17. Development Aid from People to People in Malawi
18. Associação Moçambicana para a Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo (Moçambique, D.A.P.P. Namibia)
19. D.A.P.P. Namibia
20. Humana People to People in South Africa,
21. Development Aid from People to People in Zambia
22. Development Aid from People to People in Zimbabwe
23. Humana People to People Polska Sp. z o.o. (Polónia)
24. One World Clothes Trade Bulgaria Ltd.
25. Humana People to People Congo (RDC)
26. Associação Humana Povo para Povo em Brasil
27. Humana People to People Belize
28. Humana People to People in Latvia
29. HUMANA People to People Deutschland e.V. (Alemanha)
30. Fundación Humana Pueblo para Pueblo - Ecuador
31. Humana d.o.o. (Eslovénia)

ENCONTRE-NOS ONLINE



www.facebook.com/ADPPAngola



www.twitter.com/ADPP_Angola



www.instagram.com/adppangola/



www.adpp-angola.org



www.youtube.com/user/ADPPAngola





CONTACTOS

ADPP ANGOLA

Rua João de Barros nº 28 RC, Luanda, Angola

+244 912 31 08 60

adpp@adpp-angola.org

www.adpp-angola.org

www.facebook.com/ADPPAngola